

2019-07-11

Influência do programa jovem agricultor aprendiz – JAA no desenvolvimento humano e profissional de jovens

Braga, Lidiane Barbosa

Universidade Estadual do Norte do Paraná

BRAGA, Lidiane Barbosa. Influência do programa jovem agricultor aprendiz – JAA no desenvolvimento humano e profissional de jovens. Orientador: Marcelo Alves da Silva. 2019. 71 p. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Centro de Ciências Agrárias, Campus Luiz Meneghel, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Bandeirantes, 2019.

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/501>

Baixado de Repositório Institucional UENP



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

CAMPUS LUIZ MENEGHEL

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

MESTRADO EM AGRONOMIA

LIDIANE BARBOSA BRAGA

**INFLUÊNCIA DO PROGRAMA JOVEM AGRICULTOR APRENDIZ – JAA NO
DESENVOLVIMENTO HUMANO E PROFISSIONAL DE JOVENS.**

BANDEIRANTES – PARANÁ

2019



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
CAMPUS LUIZ MENEGHEL
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
MESTRADO EM AGRONOMIA

LIDIANE BARBOSA BRAGA

**INFLUÊNCIA DO PROGRAMA JOVEM AGRICULTOR APRENDIZ – JAA NO
DESENVOLVIMENTO HUMANO E PROFISSIONAL DE JOVENS.**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre, ao Programa de Mestrado em Agronomia, da Universidade Estadual do Norte do Paraná, *Campus* Luiz Meneghel. Orientador: Prof. Dr. Marcelo Alves da Silva.

BANDEIRANTES – PARANÁ

2019

LIDIANE BARBOSA BRAGA

**INFLUÊNCIA DO PROGRAMA JOVEM AGRICULTOR APRENDIZ – JAA NO
DESENVOLVIMENTO HUMANO E PROFISSIONAL DE JOVENS.**

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Prof. Dr. Marcelo Alves da Silva	UENP
Prof. Dr. Rogério Barbosa Macedo	UENP
Profa. Dra. Cláudia Yumi Matsubara Rodrigues Ferreira	UNIFIO

Prof. Dr. Marcelo Alves da Silva

Orientador

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Campus Luiz Meneghel

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

BB813i Barbosa Braga, Lidiane
Influência do Programa Jovem Agricultor Aprendiz
JAA no desenvolvimento pessoal e profissional de
jovens. / Lidiane Barbosa Braga; orientadora Marcelo
Alves da Silva - Bandeirantes, 2019.
71 p.

Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade
Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências
Agrárias, Programa de Pós-Graduação em Agronomia, 2019.

1. Aprendizagem rural;. 2. Juventude rural;. 3.
Sucessão familiar;. 4. Migração juvenil;. 5.
Agricultura familiar,. I. Alves da Silva, Marcelo,
orient. II. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico ao meu Orientador – Marcelo pelo apoio, dedicação, paciência, ensinamentos e disponibilidade para trabalhar a dimensão social da produção agropecuária sustentável.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela perseverança e fé nos momentos difíceis para vencer os obstáculos.

A minha família e amigos, especialmente aos pais e afilhados, por acreditarem no meu potencial e entenderem as ausências necessárias para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao meu orientador Professor Dr. Marcelo Alves da Silva pelos conselhos, orientações e confiança ao longo do desenvolvimento da pesquisa, à sua esposa e filhos por terem me recebido em seu lar para as reuniões de trabalho.

Ao SENAR-PR pelo apoio incondicional, confiança e parceria no desenvolvimento desta pesquisa, aos técnicos envolvidos e em especial a Pedagoga Regiane Hornung idealizadora do Programa JAA, pelo suporte técnico, além de me auxiliar no trabalho como instrutora e aluna de mestrado. Aos meus colegas instrutores do Programa JAA, que foram fundamentais na coleta de dados desta pesquisa.

Aos professores, Dra. Lisa Ogawa e Me. Ricardo Gonçalves Coelho, pelo apoio e orientações para aprovação desta pesquisa no CEP/CONEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

As Professoras, Dra. Cristina Batista de Lima e Dra. Emilia de Paiva Porto, por me direcionarem nas análises estatísticas.

Aos Professores, Dr. Luiz Carlos Reis e Dr. Flávio Haragushiku Otomura, membros da banca de qualificação e aos professores membros da defesa.

Aos professores, aos colegas de turma e a Secretaria do Programa de Mestrado em Agronomia da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus Luiz Meneghel pelo tempo que convivemos e principalmente pelo conhecimento adquirido no decorrer deste período.

Braga, L. B. **Influência do Programa Jovem Agricultor Aprendiz – JAA no desenvolvimento humano e profissional de jovens.** Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, *Campus* Luiz Meneghel, Bandeirantes – PR. 71 p. 2019.

RESUMO

O Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) do SENAR-PR visa proporcionar aos jovens rurais conhecimento sobre suas oportunidades no campo, preparando profissionais, despertando uma visão empresarial e capacidade empreendedora. Profissionais qualificados são necessários nas atividades agropecuárias, e a aprendizagem rural visa suprir a demanda nas diversas áreas da cadeia produtiva. Pesquisas anteriores foram realizadas com pequenos grupos de jovens, não havendo resultados num contexto mais abrangente. O Programa JAA por sua amplitude em todo estado e estar em atividade a 13 anos, possibilita este contexto. Assim esta pesquisa teve como objetivo avaliar a influência do Programa Jovem Agricultor Aprendiz no desenvolvimento humano e profissional de jovens, através da determinação do gênero, idade, origem dos participantes e determinação da ocupação atual e aplicação dos temas abordados no programa. Foram analisados os inscritos de cada ano, entre 2013 e 2017. O instrumento de pesquisa foi a análise do banco de dados do SENAR-PR, e pesquisa online com egressos, através de técnicas de análise descritiva e Teste do Qui-quadrado. O Programa JAA tem atingido e mantido altos índices de procura e aprovação de jovens, não havendo diferença em relação a gênero, contudo o gênero feminino reprova menos ao longo dos anos estudados, além da maior participação ser de jovens com faixa etária de 14 a 17 anos. A maioria dos egressos seguem estudando. Não houve mudança na percepção do jovem em relação aos temas abordados, demonstrando que os conteúdos são fixados e aplicados em suas propriedades, profissões e no desenvolvimento pessoal.

Palavras-chaves: Juventude-rural, aprendizagem-rural, sucessão-familiar

Braga, L. B. **Influence of the Young Farmer Apprentice Program - JAA on the human and professional development of young people.** Dissertation (Master's degree in Agronomy) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, *Campus Luiz Meneghel*, Bandeirantes – PR. 71 p. 2019.

ABSTRACT

The SENAR-PR Young Farmer Apprentice Program (JAA) it aims to provide rural youth with knowledge about their opportunities in the countryside, preparing professionals, awakening a business vision and entrepreneurial ability. Qualified professionals are necessary in agricultural activities, and rural learning aims to meet the demand in the various areas of the production chain. Previous research were realized with small groups of young people, with no results in a broader context. The JAA Program for its breadth in every state and being in operation for 13 years, enables this context. Thus, this research aimed to evaluate the influence of the Young Apprentice Farmer Program on the human and professional development of young people, by determining the gender, age, origin of participants and determining the current occupation and application of the topics covered in the program. The participants of each year between 2013 and 2017 were analyzed. The research instrument was the analysis of the SENAR-PR database, and online research with graduates, through descriptive analysis techniques and Chi-square test. The JAA Program has reached and maintained high rates of demand and approval of young people, with no difference in relation to gender, but the female gender disapprove less over the years studied, in addition to the greater participation of young people aged 14 to 17. years. Most graduates continue to study. There was no change in the perception of the youth in relation to the topics covered, demonstrating that the contents are fixed and applied in their properties, professions and personal development.

Key words: rural-youth, rural-learning, family-succession

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	1
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	3
2.1 Sucessão familiar rural e o desafio do jovem na atualidade.....	3
2.2 Ensino e Aprendizagem.....	7
2.3 Programa Jovem Agricultor Aprendiz do SENAR-PR.....	11
3 OBJETIVO GERAL.....	15
3.1 Objetivos Específicos	15
4 METODOLOGIA.....	16
4.1 Programa Jovem Agricultor Aprendiz do SENAR PR.....	16
4.2 Coleta de dados através de pesquisa <i>on-line</i>	17
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5.1 Caracterização dos alunos egressos do Programa JAA.....	20
5.2 Análise do Programa JAA através do questionário de pesquisa <i>on-line</i>	27
5.3 Análise do programa através da Pesquisa JAA.....	35
6. CONCLUSÕES	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	45
Anexo	55
Anexo 1 – Questionário de Pesquisa <i>on-line</i>.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BM	Banco Mundial
CAAE	Certificado de apresentação para Apreciação Ética
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego
CEP/CONEP	Comitê de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde
CFR	Casas Familiares Rurais
CHA	Conhecimentos Habilidades e Atitudes
CNA	Confederação Nacional da Agricultura
EFA	Escolas Famílias Agrícolas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
JAA	Programa Jovem Agricultor Aprendiz
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OIT	Organização Internacional de Trabalho
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios
PODC	Planejamento, Organização, Direção e Controle
SEED	Secretaria da Educação do Estado do Paraná.
SENAI-SC	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Estado de Santa Catarina
SENAR-PR	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado do Paraná
SERE	Sistema Estadual de Registro Escolar
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento
UFV	Universidade Federal de Viçosa

1 Introdução

No Brasil, a faixa etária da juventude, delimitada pela política nacional da juventude, abrange dos 15 aos 29 anos, compreendendo período da puberdade a idade adulta, conforme *Diretrizes nacionais de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde de 2010*.

Investimentos por parte de instituições públicas e privadas, em programas de aprendizagem rural auxiliam no despertar o interesse do jovem em permanecer no meio rural em diversas profissões necessárias para o meio.

Segundo dados do Banco Mundial em 2018, globalmente 55% da população vive em áreas urbanas, esta tendência deverá continuar até 2050 na qual 68% da população mundial será urbana. Os governos nacionais e locais têm um papel importante a desempenhar agindo agora, para moldar o futuro do seu desenvolvimento, para criação de oportunidades para todos.

O abandono do meio rural pelo jovem pode ameaçar o processo sucessório das famílias de produtores, além do futuro das atividades agropecuárias e das atividades econômicas das cidades de economia rural. Despertar o conhecimento e o interesse da juventude pelo mundo rural é de fundamental importância para evitar tal situação.

Para Costa e Ralinch (2013), tanto no meio rural quanto no urbano, a educação é vista pelos jovens como uma possibilidade de melhoria de vida, por meio da capacitação para aprimorar a profissão de agricultor ou outra atividade profissional escolhida. É preciso respeitar o desejo da profissão que o jovem gostaria de exercer e proporcionar condições para a qualificação, com objetivo de fixação do jovem no meio rural.

A permanência das pessoas no campo, está relacionada a estabilidade financeira das atividades desempenhadas na propriedade rural, devendo o produtor possuir a visão de empresário rural, sendo a aprendizagem rural a ferramenta necessária para a qualificação destes profissionais. As transformações sociais e tecnológicas exigem profissionais qualificados que atendam a essa demanda emergente do mercado (DORNELES et al., 2012).

A demanda fundamental da aprendizagem rural está na qualificação, na intensão de se e levar o empreendimento rural familiar para as futuras gerações de

forma rentável e eficiente, exigindo muita dedicação por parte do futuro sucessor e sucedido, sendo na agricultura familiar algo desafiador, pois aquele pedaço de terra mesmo pequeno gera renda e tem impacto nos números do agronegócio nacional e da produção de alimentos, o que leva a importância da discussão da sucessão familiar no meio rural (VILA, 2016).

As atividades agropecuárias necessitam de cada vez mais profissionais qualificados e preparados para suprir essa demanda nas diversas áreas da cadeia produtiva, da produção de insumos a comercialização dos produtos. Assim a aprendizagem rural atua nas diversas áreas de preparação destes profissionais ao mercado de trabalho.

A aprendizagem rural segue as diretrizes da Portaria n. 723/2012 do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, que discrimina as habilidades a serem desenvolvidas.

A Lei 10.097/2000 afirma que empresas de pequeno e médio porte, podem contratar jovens com idade entre 14 à 24 anos como aprendizes, a respeito o SENAR-PR elaborou em 2005 o Programa Jovem Agricultor Aprendiz – JAA, para atendimento a essa lei e na identificação de problemas na faixa etária e valorização do setor agropecuário junto a juventude rural (SENAR-PR, 2017).

Estudos anteriores com a temática envolvendo jovens rurais, Hamzé e Medeiros (2008), Costa e Ralisch (2013), Coradini (2015), Kischener (2015), Castro (2017), foram realizados com pequenos grupos de jovens de uma região do estado, comunidade, assentamento, projeto social, CFR – Casas Familiares Rurais, Colégios Agrícolas, na qual não foi encontrado resultados mensuráveis que comprovem a importância de se investir em aprendizagem rural de jovens num contexto mais abrangente, com uma população maior de jovens pesquisados.

Este trabalho teve como objetivo levantar a influência da aprendizagem rural no desenvolvimento pessoal e profissional de jovens.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Sucessão familiar e o desafio do jovem na atualidade

De acordo com a Lei nº 11.326/2006, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, que não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais, utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento e dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Segundo a Lei nº 4.504/64, o tamanho do módulo fiscal é definido pelo Incra para cada município, levando em consideração o tipo de exploração predominante. Os herdeiros ou os legatários, que adquirirem por sucessão o domínio de imóveis rurais, não poderão dividi-los em outros de dimensão inferior ao módulo de propriedade rural, respeitando a Fração Mínima de Parcelamento, constituída no módulo fiscal.

A questão sucessória em pequenas propriedades, devido as suas dimensões não permite que dela dependa mais que uma família, não podendo cindir sua gestão entre dois ou mais irmãos, pois se o fizer ela pode perder o tamanho mínimo que lhe permite a viabilidade econômica (ABRAMOVAY, 1998).

A sucessão familiar é um tema relevante para todo agronegócio brasileiro, independentemente do tamanho da propriedade, pois implica na sobrevivência, expansão e continuidade da empresa rural, iniciada por uma comunicação eficaz entre sucessor e sucedido, para o conhecimento da empresa familiar e compreensão de todas as atividades, voltadas para as tendências futuras do agronegócio, usando a tecnologia existente no preparo das empresas rurais (CHINELATO, 2018).

De Barros Alcântara et al., (2014), verificaram uma estreita relação entre o empreendimento familiar rural e a história familiar, da qual concluíram que o vínculo afetivo entre sucedidos e sucessores com a empresa é uma fator determinante para a continuidade da empresa familiar, porém esbarra na falta de motivação das próximas gerações, o que cria a necessidade de estruturação de um processo de sucessão profissional, o que gera uma adoção de novas estratégias de crescimento para manter a empresa atrativa para o maior número de proprietários, evitando a pulverização da propriedade na ocorrência de mais de um sucessor.

É importante esclarecer a diferença entre sucessão e herança. Enquanto a sucessão está relacionada à reprodução social da unidade familiar, a herança representa a distribuição dos bens familiares se estendendo a todos os filhos (LOPES; CARVALHO, 2015).

Para Kiyota e Perendi (2015), a agricultura familiar vem passando por um momento onde os jovens querem ver respeitados os seus projetos individuais, e os pais precisam considerar esses projetos, mesmo que não garantam, imediatamente, o processo de sucessão na unidade de produção da família, devendo ser a sucessão geracional compreendida como um processo e não apenas como a troca de um gestor por outro.

As ações práticas para melhoria da vida dos jovens no campo estão em conhecer a motivação em deixar suas comunidades, o que pode ser feito para oferecer oportunidades no meio rural e o que esperam encontrar no meio urbano, são demandas que quando não atendidas acabam motivando os jovens a deixar suas comunidades rurais e são diferenciadas por região e gênero, sendo o grande desafio criar geração de renda autônoma (CASTRO, 2017).

De acordo com COSTA E RALISCH (2013):

“A migração se deve, em parte, por alguns pais que não estimulam os filhos a seguir a vida no meio rural e pela maioria das entidades governamentais e não governamentais que não dedicam merecida atenção para a preocupação em criar mecanismos que possam possibilitar a permanência da juventude no meio rural.”

De acordo com Magalhães (2012), as migrações internas esvaziaram em poucas décadas as áreas rurais brasileiras e sustentaram a maior oferta de mão de obra nos grandes centros industriais na região centro-sul. O Brasil conta com 15% de pessoas que vivem e trabalham em áreas rurais, que deverá encolher para 7% a 8% até 2050, demonstrando a migração da população rural para grandes centros urbanos (VILA, 2016).

O Censo Demográfico de 2010, computou a população brasileira com aproximadamente 190 milhões de pessoas, das quais 53 milhões são de jovens com

idade entre 15 e 29 anos. O número de jovens que residiam no meio rural totalizou 8,10 milhões, representando 4,26% da população.

No estado do Paraná a população total de jovens foi contabilizada em torno de 2,7 milhões, 20,63% de jovens ligados ao mundo rural ou agrícola, sendo 13,40% como jovens residindo em domicílios rurais, e mais 7,23% de jovens paranaenses com ligação com meio rural, aqueles cuja pelo menos uma pessoa da família exerce atividade agrícola (IBGE, Censo 2010).

Os dados recentes fornecidos pelo censo agropecuário de 2017, apontam mais de 15 milhões de pessoas ocupando trabalho em estabelecimentos rurais, um decréscimo de 10% em relação ao censo agropecuário de 2006, onde haviam em torno de 16,5 milhões, incluindo produtores, seus parentes, trabalhadores temporários e permanentes. A média de ocupados por estabelecimento também caiu de 3,2 pessoas, em 2006, para 3 pessoas, em 2017 (IBGE, 2017).

Dos 15 milhões da população ocupada com trabalho no meio rural, 73% (10,9 milhões) têm laço de parentesco com o produtor, sendo 46,0% (6,9 milhões) pessoas com mais de 14 anos do sexo masculino e 23,5 % (3,5 milhões) feminino. No Paraná os dados apontaram em torno de 863 mil pessoas ocupadas em estabelecimentos rurais, 74% (623 mil) com laço de parentesco com o produtor rural, sendo 47,4% (398 mil) pessoas com mais de 14 anos do sexo masculino e 24,5% (205 mil) feminino (IBGE, 2017).

Sobre a questão de gênero na população rural, um dos elementos que explicam a masculinização (quantidade maior de homens) é a busca por qualificação profissional da mulher rural por não ser culturalmente preterida no processo de sucessão familiar rural, sendo o trabalho em sua maior parte braçal, pesado, incide sobre o homem e acaba por criar uma sequência de sucessão masculina. As estratégias da família para a mulher consistia no casamento com filho de outro produtor ou o avanço nos estudos, o que favorecia sua preparação para um emprego urbano (KISCHENER, 2015).

Ao analisar dados deste mesmo censo, a crescente masculinização da população rural foi observada por Delgado, et al. (2018), enquanto no meio urbano a partir da faixa etária de 20 a 24 anos a proporção de homens começa a ficar menor, no meio rural há um maior crescimento desta população em todas as faixas etárias. Um dos elementos que explicam este fenômeno é a maior qualificação da mulher, que

se empregam no meio urbano e de que inúmeras tarefas das atividades agrícolas são usualmente executadas por homens.

Os principais fatores identificados por Matte e Machado (2016), que dificultam a permanência do jovem na propriedade rural são: dificuldade em obtenção de terra, ausência de incentivo por parte dos pais, comparação entre ambiente urbano e rural, penosidade das atividades agrícolas, desigualdade de gênero, busca por estudo e expectativa profissional.

A carência de conhecimento, a redução da autoestima também são fatores importantes que colaboram para redução da vontade dos jovens em permanecer na atividade rural (MACHADO, 2015).

Spanevello (2011), observou em sua pesquisa na região central do Rio Grande do Sul, com pais sem perspectiva dos filhos permanecerem na propriedade, que a recusa em assumir o papel de sucessores passa por diferentes fatores: dificuldades do trabalho no rural, busca de lazer, contato com o urbano, redução do número de filhos por família, falta de abertura dos pais dentro da propriedade para o filho exercer uma atividade autônoma ou independente, busca da autonomia financeira.

O acesso fácil do jovem rural a qualquer informação disponível no meio urbano, também tem contribuído para a migração, criando um comparativo entre o lazer acessado e o lazer desejado, vindo de encontro as limitadas alternativas de lazer, de atividades culturais em regiões de economia rural, pois os jovens sentem a necessidade de ver e interagir com outros indivíduos, de expandir a rede de relações, além da avaliação negativa que os jovens tem do trabalho agrícola, através da observação do modo de vida de seus pais (CORADINI, 2015).

Entre os jovens sucessores, é importante a discriminação entre os gêneros, pois o processo ocorre de forma diferenciada entre homens e mulheres (KIYOTA; PERENDI, 2015).

Vale também salientar o movimento contrário, a migração de retorno caracterizada pela pessoa que deixou o seu local de origem, residiu algum tempo em outra região e voltou ao seu lugar de nascimento. A migração para boa parte dos retornados, foi bem sucedida, visto que durante sua trajetória o migrante de retorno

adquiriu maior escolaridade, retornando mais apto ao mercado de trabalho em sua terra natal (BAPTISTA; RIGOTTI, 2017).

Segundo De Oliveira (2011), em seu estudo “Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil”, realizado com base nos dados do Censo Demográfico de 2010, concluiu que as cidades com menos de 500 mil habitantes foram as que mais cresceram no País, em sua maioria aglomerações urbanas, áreas de agricultura moderna e de expansão agrícola e exploração mineral, centros urbanos isolados, entre outras formas, cresceram com surgimento de atividades econômicas complexas que articulam atividades agrícola e industrial diversificadas, o que demonstra a influência da migração.

Scardoelli (2017), em reportagem a Confederação Nacional da Agricultura - CNA, avaliou os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, do Ministério do Trabalho e Emprego mostraram que o crescimento do agronegócio durante a crise econômica, aumentou a geração de emprego em fazendas e agroindústrias, com aplicação de produtos, consultoria técnica, serviço de armazenamento e transportes, profissionais de finanças, recursos humanos, administração, contabilidade e logística, entre outros. Isto atrai muitos jovens que enxergam uma oportunidade de ascensão pessoal, porém o setor passou a exigir maior capacidade técnica e competência gerencial destes profissionais.

A educação dentro do contexto rural nas Escolas Famílias Agrícolas (EFA), semelhantes a Casa Familiar Rural - CFR, criam uma identidade do jovem para com o campo de forma que se estivessem matriculados numa escola tipicamente urbana, onde a vinculação seria mais fraca, senão nula, pode ser uma estratégia que auxilie no dilema “ficar” ou “sair”, pois busca compreender a juventude rural, levando em consideração as dificuldades e potencialidades vivenciadas no ambiente em que estão inseridos (LOPES E CARVALHO, 2015).

2.2 Ensino e Aprendizagem

Qualquer discussão sobre a definição de aprendizagem deve iniciar com uma distinção entre ensino e aprendizagem.

A Educação às vezes se confunde com ensino, o que fica claro é que o processo inverso não acontece, isto se dá pela ambivalência da expressão ensino-aprendizagem, para definir o próprio processo de ensino, tendo a expressão ensino-aprendizagem como uma relação e não um objeto de estudo. O ensino em si é a forma

ótima para desenvolver o processo educativo, mas não a educação como um todo (LUAIZA, 2009).

A educação é uma atividade realizada ou iniciada por um ou mais agentes que tem por objetivo efetuar mudanças no conhecimento, habilidade e atitudes de indivíduos, grupos ou comunidades. O termo destaca o educador, o agente de mudança que apresenta estímulos e reforço para a aprendizagem e cria atividades para induzir a mudança (KNOWLES et al., 2009).

Segundo Knowles et al., (2009) definiram a aprendizagem como o processo de obter conhecimento e/ou especialização, buscando crescimento natural, desenvolvimento de competências, realização do potencial. Enquanto a educação destaca o educador, a aprendizagem destaca a pessoa na qual a mudança acontece, ou espera-se que aconteça.

O conceito de aprendizagem surgiu das investigações empíricas em psicologia, levadas o termo com base no pressuposto que todo conhecimento provém da experiência (GIUSTA,1985) e que resulta em uma mudança relativamente permanente em sua tendência comportamental e na vida do indivíduo, procurando priorizar as atividades do sujeito, considerando-o inserido numa situação social (MIZUKAMI, 1986). A aprendizagem é possível apenas quando há uma assimilação ativa, sendo provocada por situações - provocada por um experimentador psicológico ou um professor, sendo explicada pelo desenvolvimento como processo essencial e cada elemento da aprendizagem ocorre como uma função do desenvolvimento total (PIAGET, 1972).

De acordo com FREIRE (1979):

“Por isto mesmo é que, no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido - apreendido a situações existenciais concretas.”

A aprendizagem continua a ocorrer em diferentes fases do ciclo de vida, porém de forma individual, com tempo e ritmo diferente para as pessoas mais idosas,

requer metodologias de trabalho e políticas educacionais focadas em suas necessidades e interesses, tendo a escola um papel fundamental neste meio, necessitando conhecer a trajetória dos sujeitos para tentar compreendê-los em seus aspectos biológicos e sociais, propiciando assim uma educação de qualidade priorizando individualidades (DORNELES et al., 2012).

A interdisciplinaridade, como fenômeno gnosiológico (gnologia= teoria do conhecimento) e metodológico ajuda a compreender que os indivíduos não aprendem apenas usando a razão, o intelecto, mas também a intuição, as sensações, as emoções e os sentimentos, é um movimento que acredita na criatividade das pessoas, na interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem complementaridade dos processos, na atitude crítica e reflexiva (SILVA THIESEN, 2008).

Um problema comum nos Programas de Aprendizagem é a evasão que Glavam e Da Cruz (2013) definiram em sua pesquisa com jovens dos cursos de aprendizagem industrial no SENAI-SC, como o rompimento do processo de aprendizagem por falta de presença do aluno. Esta é uma visão a curto prazo, pois falta uma visão de futuro na construção de uma carreira profissional, por parte do jovem e cabe ao instrutor, com o mentor deste aluno, sensibilizá-lo para a conclusão do curso, e obtenção de melhores oportunidades de emprego e melhor futuro.

De Paula e Resende (2018), usaram o *smartphone* como recurso pedagógico, para organizar e analisar o processo de ensino e aprendizagem, com jovens de 16 e 17 anos, partindo da naturalidade e destreza que estes indivíduos os usam, da facilidade de uso em qualquer local e fazendo uso dos recursos que não necessitam uso de rede e concluíram que a maioria dos alunos assimilaram o conteúdo, porém que alguns alunos necessitam de um tempo maior para assimilação, mostrando a relevância do professor como principal mediador nos processos de aprendizagem.

De Mattos e Brito (2012), confirmaram que o conhecimento e a riqueza do saber do homem do campo pelos agentes na educação rural é tão importante quanto seu conhecimento teórico e prático na prática da atividade, sendo a contextualização dos conteúdos uma das saídas para superação das dificuldades na aprendizagem. Sendo assim, um ensino conectado com as aplicações práticas dos conteúdos torna o ambiente de aprendizagem mais atraente ao aluno.

De acordo com a teoria da Aprendizagem Significativa de AUSUBEL, NOVAK e HANESIAN, 1980:

“Se eu tivesse que reduzir toda psicologia educacional a um único princípio, diria isto: O fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos.”

Sobre o processo de ensino – aprendizagem, para Passmore (2002), ensinar significa umas vezes "visar promover a aprendizagem" e, outras, "conseguir efetivamente promovê-la", isto é, umas vezes refere-se a uma tentativa, outras vezes, ao seu sucesso.

No mundo atual a comunicação digital é importante ferramenta na difusão de conhecimento. Segundo Fagundes (2018), no atual momento de desenvolvimento tecnológico, para ser incluído digitalmente torna-se importante que as tecnologias cheguem até o homem do campo, que necessita acompanhar tais evoluções para produzir com eficiência. Para Vieira, Bernardo e Sant'ana (2015), tal necessidade induz o produtor rural a buscar novas alternativas na tentativa de suprir suas demandas e buscar atualização com relação às práticas, tecnologias, políticas públicas, fomentos, cujas informações nem sempre estão disponíveis para o produtor rural, sobretudo, aquele voltado para a agricultura familiar.

Segundo informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNDA do IBGE, que investiga o acesso à Internet e à televisão, além da posse de telefone celular para uso pessoal, demonstrou a utilização da internet chega a 80% nos domicílios urbanos e apenas 41% na área rural, o que evidencia a necessidade de diminuir a indisponibilidade do serviço de acesso à Internet e aumentar a qualidade do sinal repassado (IBGE, 2018).

O estudo realizado por Fagundes (2018), com produtores do município de Camargo/RS, demonstrou que os agricultores objetivam qualificação e, principalmente, estarem atualizados e inseridos no mundo digital e globalizado, mesmo que inicialmente não tenham adquirido a tecnologia para uso próprio, mas sim para uso dos filhos e netos, e este fator tem auxiliado no processo de sucessão rural.

2.3 Programa Jovem Agricultor Aprendiz do SENAR-PR.

A Lei da Aprendizagem 10.097/2000, afirma que empresas de pequeno e médio porte, podem contratar jovens com idade entre 14 à 24 anos como aprendizes.

O SENAR-PR, em respeito à Lei da Aprendizagem formatou em 2004 o Programa JAA, diante dessa necessidade de se levar aos jovens do meio aprendizagem profissional rural, e da necessidade de fornecer ao mercado de trabalho um novo e promissor profissional diferenciado com perfil de gestor (HORNUNG, 2018).

Para o desenvolvimento do programa foi utilizado e seguido as diretrizes e portarias vigentes do MTE, que discrimina as habilidades a serem desenvolvidas: comunicação oral e escrita, leitura, inclusão digital, raciocínio lógico-matemático, planejamento do processo de trabalho, trabalho em equipe, educação financeira e informações sobre o mercado e o mundo do trabalho, formas alternativas de geração de trabalho e renda, incentivo na participação da preservação ambiental, diversidade cultural brasileira, políticas de segurança pública voltadas para adolescentes e jovens e exercício de sua cidadania (SENAR-PR, 2018).

O Público-alvo do projeto constitui de jovens de ambos os sexos, com idades entre 14 e 18 anos, estudantes do ensino público e privado, provenientes de cidades com atividades rurais importantes para economia local, de todo o estado do Paraná, residentes ou não de propriedade rural. Embora não seja o público alvo, não há impedimentos dos jovens com mais de 18 anos cursar, pois entende-se que na idade ideal o jovem possa ter algum impedimento, como a não disponibilidade do programa em seu município, ou ocupar atividade profissional no contraturno escolar, coincidindo com o horário de aulas do JAA.

O Programa JAA segue o princípio das outras ações e atividades do SENAR-PR: aprender a fazer, fazendo; considerando as condições reais da atividade rural e procurando formas seguras e controladas para o aprendizado efetivo dos jovens (SENAR-PR, 2018).

Para a viabilização destas condições são necessárias parcerias com as prefeituras, sindicatos rurais, cooperativas e outras instituições. A principal estratégica é a parceria do Programa JAA com a Secretaria da Educação do Educação - SEED,

por meio desta, as escolas tornam-se participantes ativas na mobilização das turmas, auxiliando na disponibilização de infraestrutura junto aos municípios, e habilitando todos os jovens participantes do JAA a creditarem as horas do programa no Sistema de Estadual de Registro Escolar - SERE. Essas parcerias são efetivadas mediante Convênio entre o SENAR-PR e a SEED, e Termo de Cooperação com as demais instituições, delimitando as responsabilidades de cada instituição com o transporte, alimentação, estruturas mínimas para aulas e demais necessidades (HORNUNG, 2018).

O Projeto Pedagógico o Programa JAA é composto por vários módulos, iniciando pelo Preparando para Gestão, com duração total de 144 horas/aula, divididos em 4 etapas: Gestão de Pessoas com carga horária de 48h, trabalha os temas de Cidadania, Ética, Comunicação, Competências Interpessoal, Integração no trabalho, Sustentabilidade Ambiental (SENAR-PR, 2018).

Gestão Rural I com 28h, trabalha os temas de Administração Rural, Cenário do Agronegócio, Princípios e Conceitos de Qualidade Total, Comercialização e Sucessão Familiar. É necessário ressaltar que na etapa Gestão Rural I, o conteúdo ligado a sucessão familiar rural é trabalhado temas como família funcional *versus* família disfuncional, modelos de sucessão e conflitos de gerações. Uma família funcional é aquela formada por indivíduos preparados para evitar e enfrentar conflitos, más condutas e possíveis abusos, sem consequências negativas que possam vir a acontecer (SENAR-PR, 2018).

Gestão Rural II com 36h, tem como temas a Conservação de Solos (formação, sistema de plantio direto, locação de curvas de nível), Produção Agropecuária Sustentável (pecuária, sistemas produtivos, adubação, biomas, código florestal) (SENAR-PR, 2018).

Gestão Empreendedora com 32 h, aborda a Visão Empreendedora, Características Empreendedoras e Projeto Rural. As aulas são divididas em 2 encontros semanais com duração de 4h cada (SENAR-PR, 2018).

A metodologia ativa coloca os estudantes como principais agentes de seu aprendizado, utilizando mecanismos que promovem interatividade, criação coletiva, e aprendizagem construída, contendo aulas diversificadas utilizando de recursos como

vídeos, palestras, dinâmicas, visitas técnicas, trabalhos em grupo, atividades lúdicas e gincanas educativas. É importante ressaltar que todas as atividades e dinâmicas são em grupo, com intuito de preparar o jovem para o mercado de trabalho, onde saber trabalhar em equipe é de extrema importância para eficiente desempenho da função exercida (HORNUNG, 2018).

A aprendizagem ativa é aquela onde aluno assume uma postura mais participativa, na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos e, com isto, cria oportunidades para a construção de conhecimento, porém essas abordagens são difíceis de serem implantadas em salas com um grande número de alunos (VALENTE, 2014).

Para aplicação da metodologia ativa, exige-se alguns perfis específicos para ser instrutor do programa. Estes são selecionados através da análise do currículo e passam por formação metodológica para trabalhar com jovens, porém nem sempre a quantidade necessária por regional é alcançada nesta formação, pois os candidatos sem o perfil ideal não são aprovados (SENAR-PR, 2018).

Scheibel e Lehenbauer (2008), defendem o uso de tecnologias educacionais a favor de uma educação emancipadora de sujeitos, em que professores e alunos sejam protagonistas do processo de formação em que todos aprendem. Daí ser importante uma formação docente que seja capaz de ampliar a reflexão para além das questões técnicas, mas, sobretudo, situar o sujeito como parte de uma totalidade maior.

Para avaliação da contribuição do programa no desenvolvimento de habilidades trabalhadas no conteúdo programático, todas as turmas respondem um questionário chamado de Pesquisa JAA, composta por 8 questões, cada uma delas com as opções de respostas: ótimo, bom, regular e indiferente para cada assunto abordado. Esses resultados são inseridos no banco de dados do SENAR-PR e ao final de cada ano, tabulados e apresentados em forma de média percentual. Esses dados auxiliam nas atualizações do programa (SENAR-PR, 2018).

Segundo Knowles et.al., (2009), a transmissão da informação deixa de ser o fim do processo e passa a ser o meio. Sempre que há espaço para a discussão conceitual, a partir da necessidade específica de aprendizado, no qual o repertório de cada um é considerado uma ferramenta tão importante quanto os conceitos teóricos e casos externos.

Segundo o relatório, *Tendências Globais de Emprego para a Juventude 2017* lançado pela OIT, quanto mais tempo um jovem investe em seu estudo menor é o tempo de transição para o emprego, e isso se alcança com uma abordagem holística, multifacetada, através da educação de qualidade e desenvolvimento de habilidades e competências. O relatório também destaca o setor agrícola como criador de empregos, pois em muitos países o setor de alimentação oferece mais empregos que outros setores e conclui que impulsionar a agricultura pode ser um dos instrumentos mais poderosos contra a pobreza.

Quanto aos desafios na formulação de políticas públicas que abordam a temática, Barcellos (2015), conclui a importância de reconhecer e abordar a diversidade interna da juventude rural, que pode se identificar ou não com a agricultura familiar, esperando destes atores uma participação na discussão sobre sucessão rural.

3 OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa teve como objetivo geral levantar a influência do Programa Jovem Agricultor Aprendiz - JAA no desenvolvimento humano e profissional de jovens.

3.1 Objetivos Específicos

- Mapear a quantidade de participantes por região do Estado;
- Identificar características de aproveitamento, gênero e idade de participação no programa;
- Determinar quais conteúdos do programa foram mais fixados e aproveitados pelo egresso;
- Identificar a origem (rural/urbano) dos egressos do JAA.
- Constatar as atividades que os jovens desenvolvem no momento.
- Avaliar a fixação dos conteúdos trabalhados e como estão sendo aplicados na rotina atual dos egressos do programa.

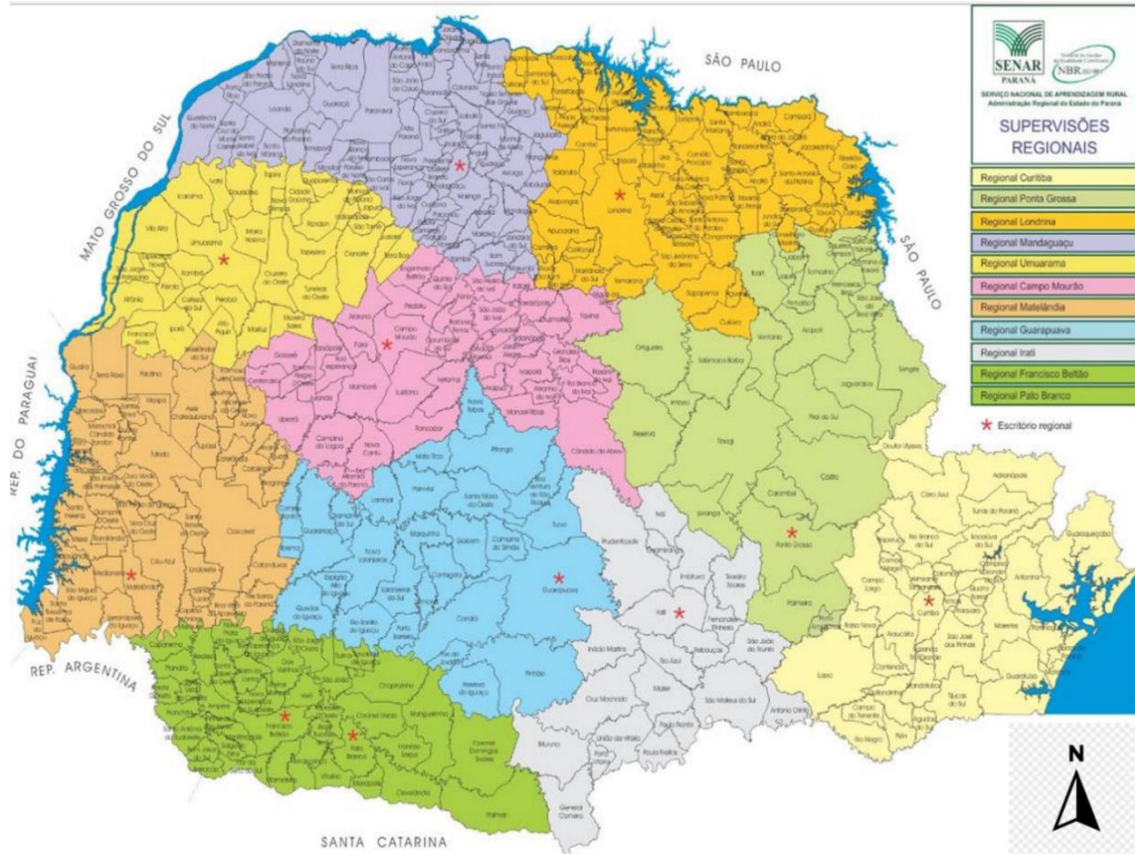
4 METODOLOGIA

4.1 Programa Jovem Agricultor Aprendiz do SENAR PR

O público alvo deste trabalho foi delimitado por jovens egressos do Programa JAA do SENAR-PR, entre os anos de 2013 a 2017, pois por se tratar de um programa de distribuição regional e estar ativo a muitos anos, há um grande número de jovens inscritos e concluintes, por isso optou-se trabalhar com os egressos recentes do Programa.

A idade dos jovens foi avaliada segundo as faixas etárias disponíveis na ficha de inscrição do SENAR-PR, dividida nas categorias de 14 a 17 e 18 a 24 anos, quando na realização do curso. Como base para a pesquisa quantitativa, o número de participantes por região do Estado do Paraná foi usado o banco de dados, com o histórico do Programa JAA do SENAR-PR, que apresenta dados referentes à número de matrículas, alunos aprovados, desistentes ou reprovados, gênero, idade.

Figura 1: Mapa do Paraná dividido em regionais de atuação do SENAR-PR.



Fonte: SENAR-PR, 2018.

Na Figura 1 consta a distribuição regional do estado do Paraná, com as regionais: Regional Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Mandaguaçu, Umuarama, Campo Mourão, Matelândia, Guarapuava, Irati e Sudoeste, conforme segmentação do SENAR-PR.

Para esta pesquisa foram os dados históricos do programa através da análise do número de jovens inscritos, aprovados, reprovados e desistentes, gênero dos egressos, idade ao cursar o JAA e distribuição regional.

Para análise da percepção do jovem ao finalizar o programa, foram selecionadas as respostas da Pesquisa JAA, sendo divididos temas comunicação, trabalho em equipe, interesse no setor agropecuário, gestão rural e empreendedorismo, que serão apresentadas em forma de média frequência para o período de análise deste estudo, os anos de 2013 a 2017. Para a análise dos dados serão usadas técnicas de análise descritiva e Teste do Qui-quadrado.

4.2 Coleta de dados através de pesquisa *on-line*

Por este trabalho ter finalidade de pesquisa científica e abordar seres humanos, foi registrado e aprovado no CEP/CONEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, em respeito a RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016. Após seu pronunciamento favorável, iniciou-se a produção do site para a coleta de dados dos jovens participantes da pesquisa. A pesquisa está registrada e aprovada sob o CAAE nº 84117618.0.0000.8123.

Para a construção do questionário de pesquisa, a técnica usada foi baseada na pesquisa de Chaer et al., (2011), que coloca o uso de questionários como uma técnica acessível e indicada quando o objeto de pesquisa se remete a questões de cunho empírico, envolvendo opinião, percepção, posicionamento e preferências dos pesquisados. A abordagem qualitativa foi escolhida, pois está relacionada à pesquisa social em geral, que trabalha, acima de tudo, com textos tendo com base na coleta de dados, entrevistas ou observações (FLICK, 2009).

Na construção do site com o questionário da pesquisa *on-line*, houve colaboração de alguns egressos que tiveram acesso a versão não finalizada, para apontar dificuldades encontradas e colaborar com reformulação de algumas questões e aumento das alternativas de respostas em outras.

A pesquisa *on-line* foi feita a partir de um questionário disponibilizado no site "http://www.mestrado.setupjr.com.br/", para todos os interessados e respeitando as exigências do CEP/UENP. A divulgação foi realizada através da publicação no grupo de *Whatsapp* dos Instrutores do Programa JAA que aceitaram participar da pesquisa. Também houve a produção de um vídeo e uma imagem e publicado em grupos de instrutores do *Facebook*¹.

Além da divulgação no *Facebook*, os jovens egressos do Programa JAA foram localizados e convidados a participar da pesquisa pelos instrutores através de grupos de *Whatsapp* que estes mantém com os egressos que atuaram no programa nos anos avaliados. Após aceite os jovens enviaram os dados necessários para o cadastro no *site*: nome completo, CPF e data de nascimento e após foram cadastrados no site por seus instrutores e receberam um *login*, senha e link "http://www.mestrado.setupjr.com.br/login.php", para acessar o questionário. Para logar-se o jovem participante, necessitou digitar o número de CPF cadastrado para ter acesso ao questionário da pesquisa, assim apenas egressos do Programa JAA nos anos pesquisados tiveram acesso ao site. Para validar sua participação, o jovem teve que escolher uma alternativa de respostas para cada questão, não sendo permitido para essa validação questões em branco.

A pesquisa *on-line* também contou com as mesmas questões da Pesquisa JAA do SENAR-PR, que foi respondida ao final do Programa, onde o participante teve que respondê-las novamente com intuito de consolidar a percepção do jovem quanto as habilidades que o JAA possa tê-lo auxiliado em seu desenvolvimento pessoal e profissional. Foram confrontadas as respostas, comparando os resultados obtidos no histórico do programa, quando é respondida ao finalizar as aulas e as obtidas na reaplicação das mesmas questões na pesquisa *on-line*.

Para a análise dos dados foram usadas técnicas de análise descritiva, e Teste do Qui-quadrado.

¹ <https://www.facebook.com/groups/246725668844910/>

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos anos de atuação do Programa, 2005 a 2012, passaram pelas turmas um total de 34.837 jovens de todas as regiões do estado do Paraná. Entre os anos de 2013 a 2017, foram realizadas 15.784 matrículas e 11.939 jovens foram aprovados e certificados pelo SENAR-PR.

Na pesquisa *on-line*, a coleta de dados se deu entre os dias 16 de agosto de 2018 a 15 de novembro de 2018 e 565 acessaram e responderam as questões da pesquisa. Foram cadastrados 765 alunos e destes 565 (73,85%) acessaram e responderam as questões da pesquisa. Para registrar sua participação o jovem deveria responder todas as questões, para que não houvesse resultados parciais.

Durante o período de coleta de dados, houveram vários dias em que o site ficou fora do ar, por problemas no servidor. Isto prejudicou a pesquisa, pois além do trabalho ficar parado, os jovens não conseguiram acessar para responder as questões. Houve então a necessidade de um novo contato para avisar que o site estava em funcionamento novamente e liberado para acesso.

Em virtude da má conexão da internet presente no meio rural, houve também relatos de jovens que não conseguiram acessar o questionário em virtude da má conexão.

Os problemas no site e a dificuldade de acessar a internet na área rural, resultaram em 200 (26,14%) egressos cadastrados que não responderam o questionário. Muitos jovens cadastrados por seus instrutores, não conseguiram responder o questionário.

Segundos os dados obtidos através da PNDA quanto ao uso da internet no meio rural, para 12,9% (7,4 milhões) dos 58 milhões de entrevistados com mais de 10 anos, a dificuldade de acesso se deve principalmente a indisponibilidade do sinal e do alto custo do serviço, evidenciando a necessidade de aumento da qualidade e redução do preço, com intuito de aumentar a disponibilidade de internet a população rural e conseqüentemente serviços *on-line*, como aplicativos e sites voltados a esta população (IBGE, 2018).

Para segurança e sigilo dos dados, não houve a possibilidade de vincular as subdivisões dos resultados, ao ID – identificador do jovem, para preservar a sua

resposta como secreta, respeitando as normas do Comitê de Ética, sendo assim, não há subdivisões dos resultados, não sendo possível comparações entre regionais, idade, ano de participação ou qualquer outra.

5.1 Caracterização dos alunos egressos do Programa JAA

Na Tabela 1 estão apresentados os dados que permitem traçar o perfil dos jovens egressos do Programa JAA, nos anos de 2013 a 2017, apresentado o número de turmas, jovens matriculados, aprovados, reprovados e desistentes, divididos por cada ano avaliado neste estudo.

Tabela 1. Desempenho dos jovens matriculados no Programa JAA, entre os anos 2013 e 2017. SENAR-PR.

Ano	Turmas	Matriculados		Aprovados		Reprovados		Desistentes	
		Nº		Nº	%	Nº	%	Nº	%
2013	240	4.426		3.478	78,6	179	4,0	769	17,3
2014	173	3.295		2.449	74,3	122	3,7	724	22,0
2015	130	2.415		1.761	72,9	114	4,7	540	22,3
2016	137	2.572		1.959	76,1	91	3,5	522	20,3
2017	164	3.076		2.292	74,5	177	5,7	607	19,7
Total	844	15.784		11.939		683		3.162	
Médias	168,8	3.157		2.388	75,28	136,6	4,32	632,4	20,32*

Obs: * Taxa de evasão do Programa JAA, nos anos avaliados.

Inicialmente, observa-se que a porcentagem de alunos aprovados, reprovados e desistentes se manteve próximas, o que permite afirmar que a demanda e interesse dos jovens pela aprendizagem rural se manteve.

A existência de programas voltados para a juventude rural que sejam capazes de integrar os jovens ao meio que conhecem, se dão devido a qualificação ser associada ao trabalho rural (MENDONÇA et al.,2013).

O Programa JAA teve a média de 20,32% de desistência/evasões. As desistências podem ser devido à falta de afinidade do aluno com o conteúdo, pois a segundo dados do SENAR-PR, o maior índice de desistência ocorre no meio do programa, onde os conteúdos são específicos de agricultura, outros casos são de

alunos que conseguem empregos no contraturno (renda extra para as famílias), e em pequenos casos a própria família requisita o aluno para ajudar em casa (SENAR-PR, 2018).

De acordo com Glavam e Da cruz (2013), em sua pesquisa com jovens dos cursos de aprendizagem industrial no SENAI-SC, com faixa etária e escolaridade similar, a taxa de evasão foi de 30%, na qual os participantes alegaram dificuldade em conciliar emprego e estudo, sendo esta uma visão a curto prazo, faltando um foco no futuro da carreira profissional.

Apesar do público alvo de estudantes do curso Técnico em Agropecuário ser composto por jovens de família rural, que estão à procura de formação técnica, ao analisar a evasão no Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola, situado na cidade de Cambará- PR, o curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, teve uma média de evasão de 4,28% entre os anos de 2004 a 2007 e o Subsequente de 8,21%, a razão desta evasão segundo os autores, também foi para o mercado de trabalho, pois os jovens evadem pela necessidade de trabalhar para colaborar na renda familiar (HAMZÉ; MEDEIROS, 2008).

Para Batista (2009), a evasão ocorre pela desvalorização da educação, na ânsia pela independência financeira, necessidade de contribuir com a renda familiar, leva o jovem a ingressar no mundo do trabalho, a grande maioria tenta conciliar o trabalho com estudos, porém, com o cansaço físico, crescentes exigências no atual posto de trabalho, acabam por abandonar os bancos das escolas.

A Tabela 2 mostra a disparidade na distribuição de turmas dentro das regionais de atuação do SENAR-PR, que é devida a distribuição interna de municípios por regionais e a forma de gestão de cada líder na mobilização e divulgação do programa nos relacionamentos com parceiros - Sindicatos – Prefeituras.

Tabela 2. Número de jovens matriculados e de turmas do Programa JAA, por regional de atuação do SENAR- PR, entre os anos 2013 e 2017. SENAR-PR.

Regional	Nº de Matrículas / Turmas						
	2013	2014	2015	2016	2017	Total	%
Campo Mourão	811 / 44	451 / 22	465 / 24	298 / 16	456 / 24	2481 / 130	16
Curitiba	431 / 27	409 / 24	290 / 16	428 / 22	477 / 24	2035 / 113	13
Guarapuava	637 / 34	416 / 22	338 / 18	282 / 16	349 / 19	2022 / 109	13
Irati	356 / 18	279 / 14	156 / 8	154 / 8	240 / 12	1185 / 60	7
Londrina	206 / 10	187 / 8	178 / 10	196 / 10	239 / 13	1006 / 51	6
Mandaguaçu	514 / 29	446 / 25	303 / 16	310 / 16	183 / 9	1756 / 95	11
Matelândia	346 / 18	373 / 20	169 / 10	207 / 12	307 / 19	1402 / 79	9
Ponta Grossa	236 / 14	214 / 11	111 / 6	115 / 6	237 / 12	913 / 49	6
Sudoeste	621 / 33	376 / 20	239 / 13	299 / 16	313 / 17	1848 / 99	12
Umuarama	268 / 13	144 / 7	166 / 9	283 / 15	275 / 14	1136 / 58	7
Total	4.426 / 240	3.295 / 173	2.415 / 130	2.572 / 137	3.076 / 164	15.784 / 844	-

O processo de mobilização de alunos e organização das turmas se dá em decorrência do perfil de cada regional, de seu gestor, da disponibilidade de instrutores, algumas acabam concentrando um maior volume de ações. Outra informação importante é que os próprios egressos das turmas motivam outros jovens a participar, o que também colabora para esta concentração.

Um fator determinante no número de turmas realizadas dentro de cada regional é a disponibilidade de instrutores credenciados no Programa JAA, com o perfil ideal para atuar com jovens. Cada instrutor atua dentro de uma regional, para facilitar o deslocamento até os locais onde ocorrem as turmas.

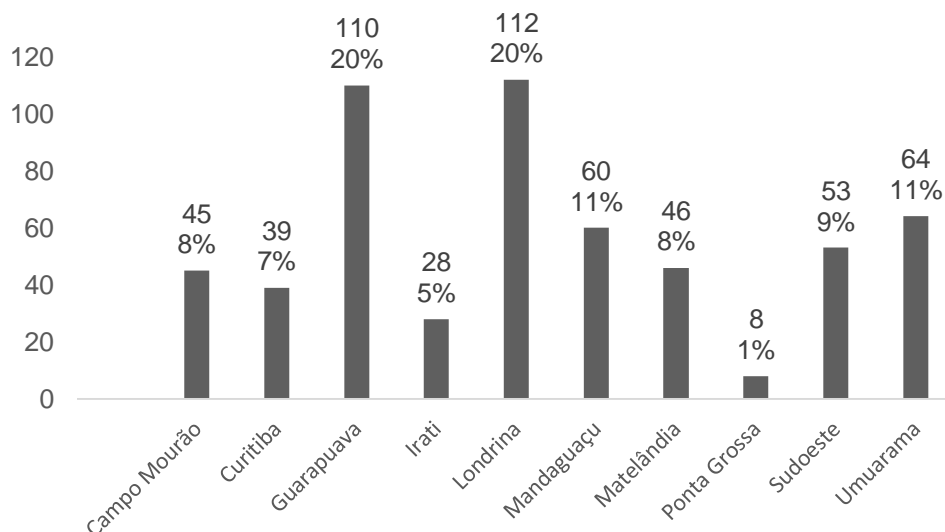
O educador de jovens necessita se conectar com seus estudantes, criando uma relação de confiança com os jovens mediante estratégias de ensino adequadas que consistem em fazer com que os alunos possam se engajar nas atividades escolares, mesmo que eles não considerem tais atividades prazerosas, mas que possam abraçá-la com seriedade, esforçando-se para alcançar os benefícios que a aprendizagem proporciona (CAVENAGHI; BZUNECK, 2009).

A regional de Campo Mourão tem grande destaque no programa com 16% em consequência da evolução das atividades de formação das turmas, através da divulgação e exposição nas escolas, além da realização de gincanas educativas com os temas do programa, com os jovens ao final do curso, realizada também em algumas regionais.

A importância econômica do setor agropecuário para economia paranaense pode justificar o interesse dos jovens pela aprendizagem rural como oportunidade de qualificação profissional das atividades desempenhadas na propriedade e pela informação sobre as carreiras ligadas ao agronegócio. O Paraná teve o terceiro maior Valor Bruto da Produção Agropecuária –VBP, do Brasil no ano de 2018, atrás apenas do Mato Grosso e São Paulo, segundo levantamento do Ministério da Agricultura, Pecuária e abastecimento (MAPA, 2019).

A Figura 2 apresenta os dados referentes aos egressos participantes da pesquisa *on-line*, conforme localização regional. Estes valores foram influenciados pela divulgação da pesquisa pelos instrutores e pela disposição dos jovens em participar.

Figura 2: Número jovens egressos que responderam o questionário *on-line*, por regional de atuação do SENAR-PR, entre os anos 2013 e 2017. Pesquisa *on-line*.



O número de jovens que responderam o questionário *on-line*, sofreu influência do número de instrutores de cada regional que aceitou participar e convidar os seus egressos a responder a pesquisa, como também do vínculo mantido entre ambos no

decorrer dos anos pós JAA. Alguns jovens relataram dificuldade em localizar a regional de seu município, havendo a possibilidade de terem optado uma regional diferente da qual pertence (FIGURA 2).

Os resultados da Tabela 3 demonstraram que a maioria do público do programa JAA se faz de jovens com idade entre 14 a 17, que estão nos anos iniciais do ensino médio ou anos finais do ensino fundamental, cursando no contra turno do horário escolar. É nesta fase que os jovens começam a despertar o interesse por uma profissão, tendo o JAA um papel de apresentar as possibilidades profissionais no meio rural.

Não resultou em diferença estatística entre o grupo de alunos matriculados e aprovados para as duas categorias de idade.

Tabela 3. Histórico do número de jovens matriculados e aprovados por faixa etária, entre os anos 2013 e 2017. SENAR-PR.

Ano	Jovens Egressos		Jovens	
	Matriculados		Aprovados	
	Idade (anos)			
	14 a 17	18 a 24	14 a 17	18 a 24
2013	4.039	387	3204	274
2014	2.973	322	2237	212
2015	2.193	222	1615	146
2016	2.318	254	1771	188
2017	2.757	319	2082	210
TOTAL	14.280	1.504	10.909	1.030
%	90,50%	9,50%	91,40%	8,60%

A grande parcela do jovem que frequentou o programa JAA está centralizado na faixa etária de 14 a 17 anos, o que se dá pelo fato da parceria do SENAR-PR com a Secretaria da Educação do Paraná, sendo os colégios estaduais os principais mobilizadores de jovens, o que vai de encontro com a idade do público que está finalizando o Ensino Fundamental e iniciando o Médio. O programa JAA faz parte do Sistema de Atividades Complementares de Contraturno Escolar, assim como atividades esportivas, culturais e idiomas estrangeiros.

Os dados obtidos na pesquisa *on-line* referentes a idade dos participantes da pesquisa ao frequentar o JAA, foi de 74,16% (419/565) com idade de 14 a 16 anos. Atualmente, 87,72% (419/565) dos jovens egressos se encontram na faixa etária de 15 a 20 anos.

A tendência mundial de retração no mercado de trabalho e o aumento da demanda por trabalho por parte da população criam demandas elevadas de escolarização para qualquer ocupação, o que não garante que o jovem que passou por aperfeiçoamento profissional terá um lugar no mercado de trabalho, mas reforça o discurso da importância da educação escolar para reduzir a exclusão e reforça o debate em torno da identidade do ensino médio, considerado insuficiente diante das novas demandas de conhecimentos e competências (KRAWCZYK, 2013).

Atualmente os jovens que frequentaram os encontros do JAA se encontram nos anos finais do Ensino Médio e início da graduação.

A Tabela 4 mostra os resultados do histórico do JAA, com a distribuição dos jovens matriculados, reprovados e desistentes, por gênero. Não houve diferença estatística entre os gêneros para o grupo de alunos matriculados, aprovados e desistentes, porém para o grupo de alunos reprovados constou diferença estatística ($p < 0,05$), com as mulheres reprovando menos no programa.

Tabela 4. Desempenho de jovens do Programa JAA, conforme gênero entre os anos 2013 e 2017. SENAR-PR.

Ano	Matriculados		Aprovados		Reprovados		Desistentes	
	M	F	M	F	M	F	M	F
2013	49,45	50,55	49,22	50,78	56,42	43,58	48,90	51,10
2014	50,09	49,91	50,10	49,90	48,36	51,64	49,18	50,82
2015	50,72	49,28	49,34	50,66	55,26	44,74	54,44	45,56
2016	49,34	50,66	48,28	51,72	61,53	38,47	51,14	48,86
2017	49,77	50,23	48,64	51,36	50,28	49,72	53,87	46,13
Média	49,7	50,2	49,1	50,8	53,8*	46,1*	51,2	48,8

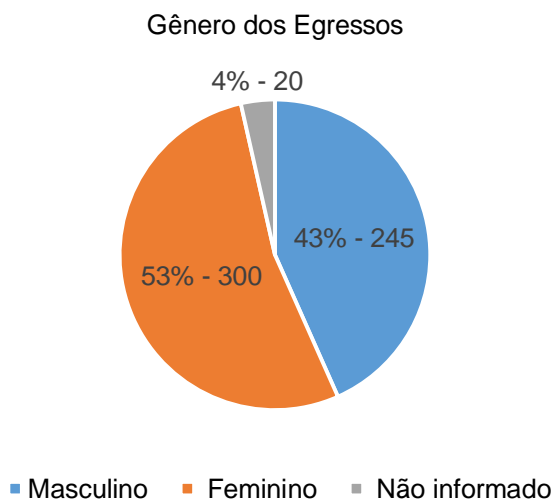
* $p < 0,05$

Ao se comparar as porcentagens de jovens matriculados no Programa JAA com o índice de pessoas matriculadas no ensino médio no Brasil, segundo dados do INEP 2017, que consta 49,8% de jovens do gênero masculino e 50,20% feminino, o

programa obteve resultados similares, o que demonstra que o gênero do jovem não influencia no interesse em frequentar o programa JAA.

Na figura 3 estão apresentados os gêneros dos jovens participantes da pesquisa *on-line*, não resultou em diferença estatística entre os gêneros dos jovens, com a predominância do gênero feminino, o que fortalece a importância da aprendizagem para este público. Ao confrontar os resultados obtidos no histórico do SENAR-PR com os verificados na pesquisa *on-line*, os resultados foram semelhantes, porém na ficha de inscrição do SENAR não existe a possibilidade de resposta de gênero não informado, exceto masculino e feminino, e na pesquisa *on-line* incluiu-se esta possibilidade de resposta, obtendo-se 4% (20/565) dos jovens.

Figura 3: Gênero dos jovens egressos que responderam o questionário *on-line*. Pesquisa *on-line*.



Seguindo esta ideia no questionário usa-se o termo gênero ao invés de sexo, 20 jovens não se viram representados nestes itens e optaram pela opção não informada, sendo de extrema importância estar presente em questionários, pois respeita aqueles que não se veem representados nos gêneros masculino e feminino. Nesta categoria possivelmente estão incluído os jovens transgêneros, mas também os jovens homossexuais, já que muitos têm dificuldade de entender seu gênero e a sua sexualidade. Segundo Pereira (2018), o conceito de transgêneros abrange um conjunto diversificado de pessoas que estão além da conformidade do sexo anatômico com o gênero (no sentido psíquico) e homossexuais

são aqueles que em sua vida adulta está motivado por uma atração erótica por membros de seu mesmo sexo.

Débora Brito, repórter da Agência de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Abastecimento, ao avaliar os dados recentes fornecidos pelo censo agropecuário, de 2017, divulgou um crescimento do percentual de 7% de empreendimentos rurais administrados por mulheres, sendo 19% em 2017, e em 2006 o censo apontou uma taxa de 12% (MAPA, 2019).

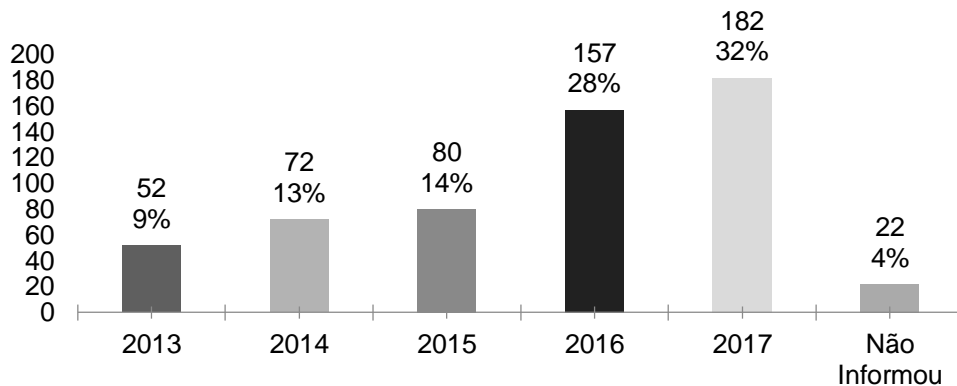
A atuação da mulher na aprendizagem rural indica que num futuro próximo poderemos ter mais mulheres qualificadas profissionalmente no mercado de trabalho, além de ter um maior índice de propriedades rurais sendo administradas por mulheres.

Segundo Kischener (2015), certa descentralização da figura paterna e a concessão de relativa autonomia aos filhos, a questão de gênero não ser mais tão preponderante, com a opinião das filhas sendo ouvida, a valorização da atividade agrícola e do meio rural, o acesso à renda mensal, na maioria diminuição da penosidade via modernização do estabelecimento, o acesso à internet, a outros bens duráveis, aos padrões de consumo semelhantes ao dos jovens urbanos, à escolaridade, que poderá propiciar projetos de vida.

5.2 Análise do Programa JAA através do questionário de pesquisa *on-line*

A Figura 4 traz os resultados dos jovens egressos, quanto ao ano de participação no Programa JAA, mostram que 60% (339/565) dos jovens participantes da pesquisa cursaram o programa nos dois últimos anos, 2016 e 2017. Por serem os mais recentes, imagina-se a importância do vínculo criado entre os egressos e seus instrutores, pois o endereço ainda é mais frequente e se prontificaram em participar e colaborar na pesquisa, ao serem convidados por seus instrutores.

Figura 4: Frequência de jovens que responderam à pesquisa *online*, em relação ao ano que cursou o JAA. Pesquisa *on-line*.



A relação docente e discente envolve comportamentos intimamente relacionados, onde as ações de um desencadeiam as ações do outro, sendo o aluno um ser capaz de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, participar, devendo o professor preocupar-se não somente com as informações, mas com o processo de construção da cidadania do aluno através do relacionamento entre os sujeitos aprendentes (DA SILVA; NAVARRO, 2012).

A Tabela 5 estão demonstrados os resultados do vínculo do jovem com meio rural. Durante a realização do programa 18,93% (107/565) dos jovens responderam não ter vínculo com meio rural, e 68,31% ter vínculo, podendo estes serem filhos, netos, sobrinhos, enteados de produtor rural ou estudantes da área, o que consta que mesmo não sendo obrigatório comprovar vínculo para participação no programa JAA, os conteúdos direcionados atraem jovens rurais e urbanos.

Tabela 5: Vínculo dos jovens egressos com meio rural, ao frequentar o JAA e no momento da participação na pesquisa *on-line*. Pesquisa *on-line*.

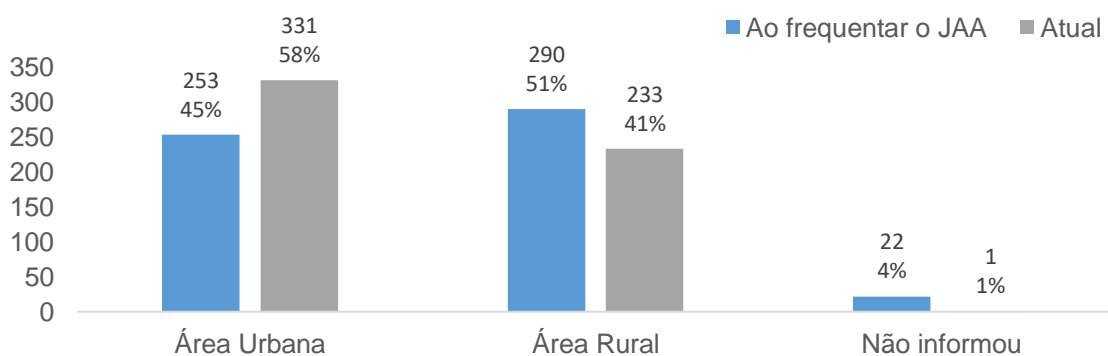
Vínculo com meio rural				
	Ao frequentar o JAA		Atual	
Algum vínculo com meio rural	386	68,31%	525	92,92%
Sem vínculo com meio rural	107	18,93%	0	
Não informou	72	12,74%	40	7,80%
Total	565	100	565	100

Porém quando questionados sobre seu vínculo atual com meio rural, 92,92% (525/565) dos jovens responderam haver vínculo com o meio, e nenhum participante apontou não haver vínculo, o que aponta para inclusão de jovens urbanos a profissões e cursos ligados ao meio rural.

O JAA, possibilitou a descoberta do vínculo, pois no decorrer da participação nas atividades realizadas nas aulas, muitos jovens descobriram serem netos, sobrinhos de produtores rurais ou filhos de trabalhadores rurais, o que acreditavam por isto, não ser vinculado ao rural, além de atrair para o meio pessoas que no momento da realização do programa não se viam vinculados e após participação, criarem expectativas com o meio ingressando em atividades profissionais na área, através das oportunidades de empregabilidade que o rural oferece.

A figura 5 mostra que no momento em que frequentava o programa 51% (290/565) dos jovens tinham moradia na área rural, porém no momento da participação deste estudo o índice reduziu para 41% (233/565), sugerindo ter havido a migração de 10% (57/565) jovens para área urbana, dados que comprovam a tendência de aumento da população urbana até o ano de 2050, conforme os dados do Banco Mundial.

Figura 5. Local de moradia do jovem egresso ao frequentar o JAA e no momento da participação da pesquisa *on-line*, nas áreas urbana e rural. Pesquisa *on-line*.



Mendonça et. al., (2013), concluíram em seu estudo sobre formação, sucessão e migração, na região do Alto Jequitinhonha (MG), que comparada a geração anterior um menor número de jovens permanece no rural, porém estes assumem a unidade familiar com mais idade e escolarização do que a geração passada, e alertaram para a importância da qualificação do produtor não ser baseada

apenas no trabalho familiar, mas em programas voltados a juventude rural, capazes de integrar os jovens ao meio onde estão.

A Tabela 6 mostra que o jovem ao ser questionado se estava estudando no momento, a resposta sim abria para as subquestões sobre o nível de escolaridade, quando apontado o ensino superior, o jovem era levado a apontar qual área do curso e quando ligada as Ciências Agrárias havia as opções de escolha de cursos.

Tabela 6. Ocupação estudantil atual dos egressos do JAA, entre os anos 2013 e 2017. Pesquisa *on-line*.

Escolaridade							
Estudando Atualmente			Nível		Área da Graduação		
Não	154	27,25%					
Não informou	17	3,02%					
Sim	394	69,73%	Ensino Fundamental	4	1,01%		
			Ensino Médio	175	44,41 %		
			Ensino Técnico	47	11,92 %		
			Não informou	9	2,28%		
			Ensino Superior	157	39,84 %	Sociais	11 7,00%
			Pós graduação	2	0,50%	Humanas	16 10,19%
						Exatas	39 24,84%
						Biológicas	19 12,10%
						Licenciatura	21 13,37%
						Tecnólogos	44 28,02%
						Não informou	7 4,45%
Total	565	100		394	100		157 100

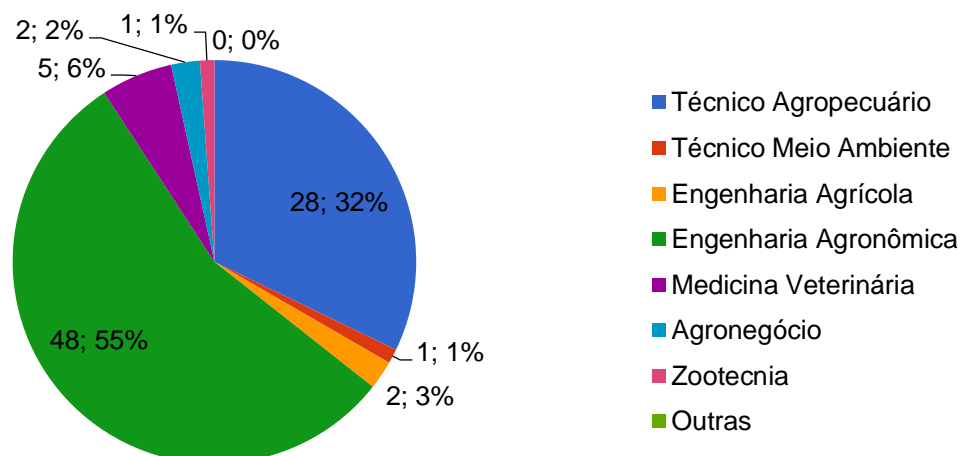
Fazendo uma correlação entre os dados observados na Tabela 6, escolaridade dos egressos e a idade atual, em que 87,25% dos jovens estão na faixa

etária 15 e 20 anos, na fase em que estes estão cursando o ensino médio e se encaminhando para cursos técnicos e de graduação, envolvendo a escolha profissional. Dos participantes da pesquisa, 69,73% (394/565) estão estudando nas categorias Médio, Técnico e Superior.

Observando o número de jovens que não estão estudando, 27,25% (154/565) e relacionando a faixa etária, possivelmente são estes os jovens que encerraram o ensino médio e não deram continuidade aos seus estudos, observado o número de jovens estudantes, 51% (204/394) estão cursando o ensino técnico ou superior no momento.

Demonstrando o interesse dos jovens estudantes pelas carreiras vinculadas as Ciências Agrárias (Figura 6), 22% (87/394) deram continuidade de seus estudos na área. Dos 87 jovens estudantes vinculados as Ciências Agrárias, 55% (48/87) optaram pelo curso de Agronomia e 32% (28/87) o Técnico Agropecuário.

Figura 6: Cursos frequentados pelos jovens com vínculo com as Ciências Agrárias. Pesquisa *on-line*.



Devido a faixa etária que os jovens se encontram, muitos continuam os estudos, contudo 52,03% (294/565), responderam não estar desempenhando uma atividade profissional no momento. Porém, 43,89% (248/565) declararam estar desempenhando atividades profissionais, produtores rurais, trabalhadores do comércio, indústria e demais atividades não contempladas nas categorias (TABELA 7).

Tabela 7. Situação atual de empregabilidade dos egressos do JAA, nos anos de 2013 a 2017. Pesquisa *on-line*.

Trabalha			Atividade		
Atualmente	Nº	%	Profissional	Nº	%
Não	294	52,03			
Não informou	23	4,08			
Sim	248	43,89	Produtor Rural	42	16,93
			Prestador de Serviços	14	5,64
			Indústria	28	11,29
			Funcionário Público	18	7,25
			Educação	15	6,04
			Comércio	57	22,98
			Autônomo	13	5,24
			Administrativo	20	8,06
			Outros	41	16,53
Total	565	100		248	100

Na Tabela 8 estão apresentados os resultados que apontam para o auxílio do programa JAA na escolha profissional do jovem através dos temas abordados nas etapas de formação. Além de levar o jovem à reflexão sobre a profissão e atividades que deseja desempenhar.

Tabela 8. Uso dos conteúdos abordados no programa JAA na escolha profissional e aplicação na atividade profissional desempenhada. Pesquisa *on-line*.

Conteúdos abordados no Programa JAA					
Auxiliou na escolha profissional			Aplicado na profissão		
Sim	356*	63%	Sim	294	52%
Não informou	73*	13%	Não informou	123	22%
Não	136*	24%	Não	148	26%
Total	565			565	

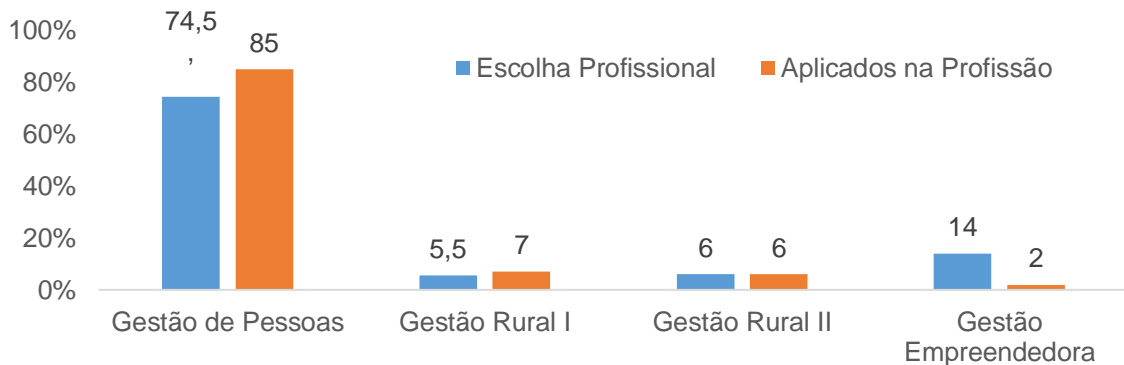
* $p < 0,05$

Para 63% (356/565) dos entrevistados, os temas abordados no programa JAA, auxiliou-os na escolha da atividade profissional desempenhada ou futura

pretendida ($p < 0,05$). Para 52% (294/565) dos jovens que estão trabalhando no momento, os conteúdos estudados são aplicados na atividade profissional.

Na Figura 7 são agrupados os conteúdos do Programa JAA por módulos. Os módulos de Gestão de Pessoas e Gestão Empreendedora, foram apontados como os que mais influenciaram em sua escolha profissional.

Figura 7: Importância dos conteúdos abordados no JAA classificados por módulos.



Conclui-se que conteúdos de Gestão de Pessoas devem constar na grade curricular de cursos de aprendizagem rural, e que estes não devem focar unicamente em conteúdos técnicos.

Cidadania, ética e valores humanos, foram apontados como os mais relevantes na escolha ou atividade profissional.

Cidadania e ética são temas usados em qualquer relação em sociedade, devendo ser aplicado em qualquer relação interpessoal, sendo atividade profissional ou pessoal. Para Ferreira e Carrara (2017), o desenvolvimento do comportamento cidadão, assim como o comportamento ético e moral, é selecionado por contingências e deve atender as condições individuais, coletivas e culturais de onde se está inserido.

Tabela 9. Aplicabilidade na atividade profissional atual, dos conteúdos abordados no Programa JAA.

Conteúdos Abordados no Programa JAA			
Etapas	Conteúdos	Auxiliou a escolha profissional	Aplicado na profissão
Gestão de Pessoas	Cidadania	59	135
	Ética	83	177
	Necessidades Humanas Básicas	0	4
	C.H.A.	56	0
	Valores Humanos	68	4
	Retórica	6	2
	Sustentabilidade	24	1
TOTAL		296	323
Gestão Rural I	Cooperativismo	3	9
	PODC	11	15
	5S	0	0
	Sucessão Familiar	9	5
TOTAL		23	29
Gestão Rural II	Solos e Meio Ambiente	6	11
	Produção Agrícola	10	9
	Pecuária	8	5
TOTAL		24	25
Gestão Empreendedora	Empreendedorismo	55	8
TOTAL		398*	385**

* Dos 356 jovens (Tabela 8) que responderam SIM para o uso dos temas abordados no JAA, a pesquisa possibilitou a escolha de um ou dois conteúdos específicos.

** 356 (Tabela 8) podendo ter mais de uma resposta.

O comportamento cidadão pode ser trabalhado através de estratégias de ensino-aprendizagem e avaliação inovadoras. Da Silva, et al., (2015), aplicaram técnicas semelhantes às usadas no Programa JAA em estudantes da UFV e concluíram que esta metodologia estimulou o exercício das competências éticas, políticas e técnicas pelos estudantes, contribuindo para a formação de futuros profissionais dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, reflexão, responsabilidade

e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos de incertezas e complexidades.

Algumas estratégias semelhantes utilizadas foram o contrato de convivência, realizado no primeiro dia de aula onde os jovens refletem atitudes para ter e evitar durante o semestre para convivência em harmonia, processamento de situações problemas sobre as temáticas estudadas, uso de filmes e vídeos para a discussão de temas referentes a cidadania e a discussão e apresentação de diferentes pontos de vista dentro do grupo de estudos.

5.3 Análise do programa através da Pesquisa JAA

Serão apresentadas as respostas da Pesquisa JAA, confrontando resultados obtidos no histórico do SENAR-PR e as coletadas na pesquisa *on-line*.

Na Tabela 10 estão apresentados os resultados da Pesquisa do Histórico do Programa em relação a habilidade em comunicação e dialogar com pessoas próximas.

Ao avaliar as respostas somando as itens ótimo e bom, percebe-se que para mais de 80% dos jovens a metodologia do programa JAA auxiliou na melhoria da comunicação e diálogo com pessoas próximas.

Tabela 10: Classificação da temática relacionada a comunicação, entre os anos 2013 e 2017. SENAR-PR.

	ÓTIMO	BOM	REGULAR	INDIFERENTE
Falar em público	43%	44%	10%	1,5%
Comunicar melhor	39%	45%	6%	1,6%
Diálogo com pais e familiares	61%	30%	6%	2%
Diálogo com amigos	64%	30%	4%	1%
Diálogo com professores	53%	37%	7%	2%

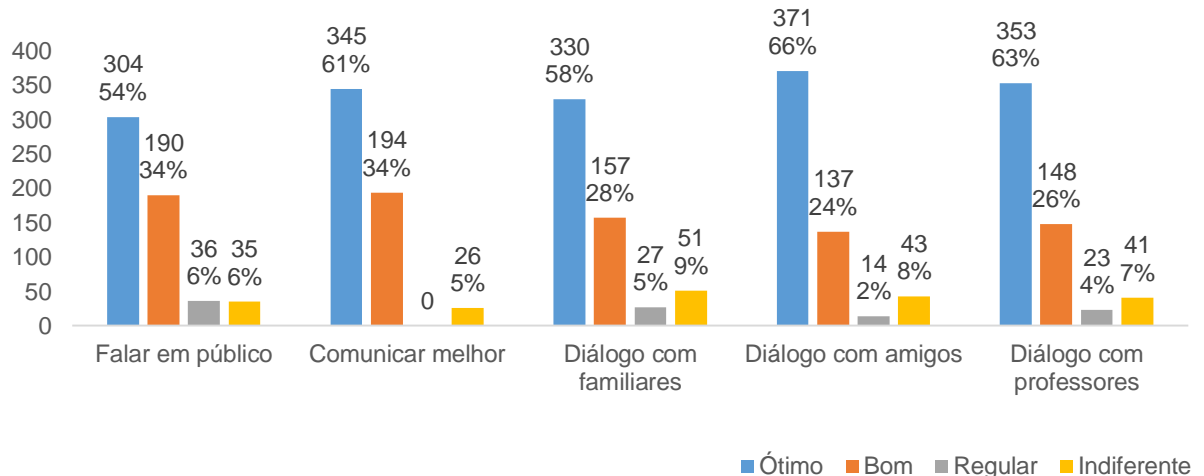
Desenvolver a habilidade de comunicação dos jovens é fundamental pois, segundo De Moura (2013), na era das tecnologias pessoais móveis, do uso exacerbado do *smartphone* e seus infinitos aplicativos e funcionalidade percebe-se alterações em aspectos comportamentais dos indivíduos jovens, no tocante aos seus modos de socialização.

Na resposta diálogo com pais e familiares, mais de 90% responderam de forma favorável, o que valida a importância dos conteúdos trabalhados na etapa Gestão Rural I, nos temas família funcional *versus* família disfuncional, conflito de gerações, modelos de sucessão, tudo isto possibilitando um melhor processo de sucessão familiar rural.

Formar jovens sociáveis, livres e empreendedores se tornou um desafio, pois a solidão nunca foi tão intensa e os jovens crescem sabendo resolver questões teóricas e lógicas, porém tem dificuldade em tratar os problemas que surgem, tornando-se depósito de informações desnecessárias (CURY, 2003).

A Figura 8 mostra os resultados quanto a percepção dos jovens egressos no auxílio nas habilidades de comunicação, notou-se a mesma percepção quanto a contribuição dos temas e metodologia usada no programa, tendo os itens avaliados acima de 80% de aproveitamento para somatória das opções de respostas ótimo e bom.

Figura 8: Percepção atual dos jovens egressos em relação a comunicação. Pesquisa *on-line*.



A fixação dos conteúdos e a alta correlação entre os resultados obtidos no momento de participação do JAA e na pesquisa *on-line*, possivelmente se dá devido ao recente tempo de conclusão, pois 60% dos participantes que responderam o questionário *on-line* foram jovens egressos dos anos de 2016 e 2017, estando os temas na rotinas deles.

O desenvolvimento tecnológico traz consigo alterações nas relações humanas em sociedade, estimulando nos jovens a maior parte destas mudanças, sendo estes

construtores de uma vanguarda que vem transformando as relações entre comunicação, organizações, produtores culturais e consumidores, onde a interatividade é a realidade (DE SOUZA; GOBBI, 2014).

De Moura (2013), destacou que a sintonia do jovem com a tecnologia, especialmente com *smartphones* pode estar afetando a suas experiências sociais, tanto coletivas quanto individuais e subjetivas, além de revelarem novos modos de mediação em suas relações cotidianas. É difícil encontrar um ofício que não demande do trabalhador sua participação nas relações de comunicação, que são inerentes a atividade que atua pois trabalhar é sempre com o outro, possibilitando o trabalho e a comunicação a construção da sua realidade social (REBECHI; FIGARO, 2013).

Quanto a contribuição do programa JAA no desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe, os resultados obtidos e apontados na tabela 11.

Tabela 11: Classificação da temática relacionada ao trabalho em equipe e liderança, entre os anos 2013 e 2017. SENAR-PR.

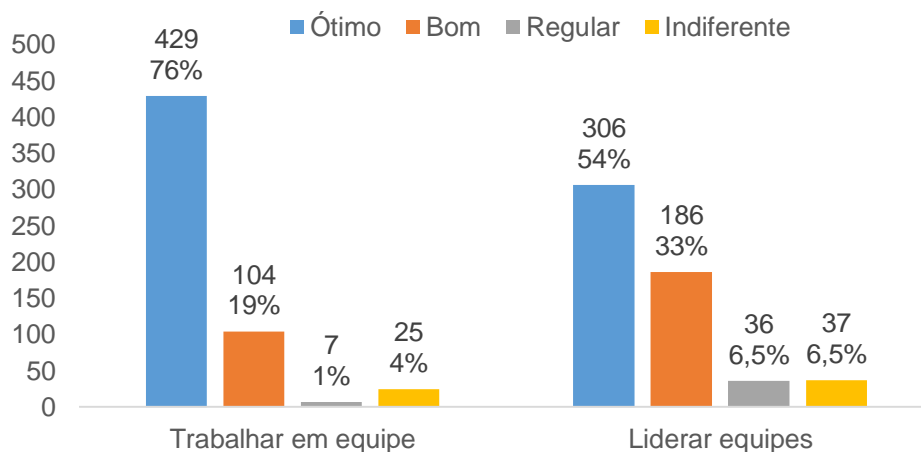
	ÓTIMO	BOM	REGULAR	INDIFERENTE
Trabalhar em equipe	72%	25%	2,5%	0,5%
Liderar equipes	41%	43%	12%	2%

Através da análise do histórico do SENAR-PR, para mais de 97% (somatória ótimo e bom) dos jovens participantes a temática e práticas realizadas no decorrer dos encontros, ajudaram na melhoria das habilidades colaborando no desenvolvimento pessoal e profissional do jovem. Este resultado se dá pela dinâmicas das aulas, onde o jovem executa todas as atividades propostas em grupo, ressaltando a importância do trabalho em equipe, o que o prepara para a atividade profissional e contribui para sua relação interpessoal em sociedade,

É de se destacar que os jovens alvo desta pesquisa estão incluídos na chamada Geração Z (nascidos na década de 1990). Seu mundo sempre esteve conectado à internet e o ritmo ditado pela tecnologia é decisivo para formar a personalidade. São conhecidos como individualistas, pensando no futuro, querem autonomia e não aceitam facilmente uma rígida estrutura hierárquica. Esta geração precisará aprender tanto o trabalho em equipe como o exercício da paciência (DE ANDRADE et al., 2012).

Em relação ao tema trabalho em equipe, foi a resposta obtida com maior no questionário *on-line*, com a maior percentagem de resposta ótima, o que valida a contribuição significativa da metodologia e conteúdos abordados no Programa JAA (Figura 9).

Figura 9. Percepção atual dos jovens egressos em relação ao trabalho em equipe e liderança. Pesquisa *on-line*.



Para Piletti et.al., (2015), o processo de aprendizagem aliado à liderança é de grande importância, pois o líder tem o papel de orientar e motivar a equipe devendo ser um modelo, administrar conflitos, transmitir segurança aos liderados e saber se comunicar. Nesta pesquisa obteve-se 87% das respostas dos egressos, classificadas como ótimo ou bom.

A Tabela 12 estão contidos os resultados o interesse nas questões do agronegócio, onde 96% classificou de bom ou ótimo. Explorando a perspectiva do jovem com relação ao seu futuro, para 86% (somatória ótimo e bom) dos jovens o JAA auxiliou de alguma maneira no interesse no trabalho com agricultura e 74% (somatória ótimo e bom) pecuária.

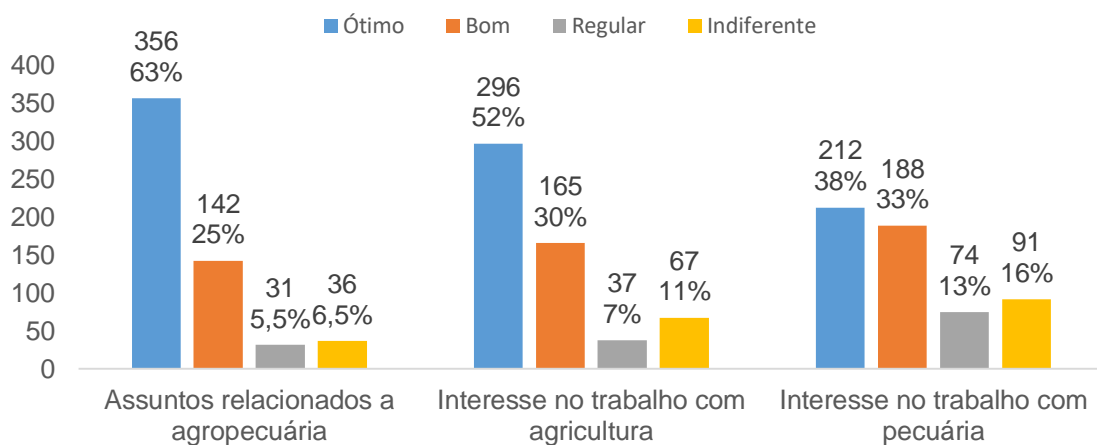
Tabela 12: Classificação da temática relacionada ligada ao agronegócio, entre os anos 2013 e 2017. SENAR-PR.

	Ótimo	Bom	Regular	Indiferente
Assuntos relacionados a agropecuária	63%	33%	5%	1%
Interesse no trabalho com agricultura	52%	34%	8%	2%
Interesse no trabalho com pecuária	38%	36%	14%	6%

Resultados como estes são capazes de justificar o interesse pelas carreiras ligadas ao agronegócio, como Agronomia e Técnico em Agropecuária, sendo os cursos mais frequentados pelos jovens egressos que estudam atualmente, pois veem no agronegócio uma possibilidade profissional, o que indiretamente acaba contribuindo para a formação de sucessores familiares rurais.

Na Figura 10, mostra que para os jovens participantes da pesquisa *online*, os valores estão próximos aos registrados no banco de dados do SENAR-PR, demonstrando que o interesse por assuntos relacionados a agropecuária se manteve após o encerramento do JAA. Quanto o interesse em trabalhar nas atividades da agropecuária, a agricultura manteve o maior índice de interesse do que em trabalho com a pecuária.

Figura 10. Percepção atual dos jovens egressos em relação ao interesse no setor agropecuário. Pesquisa *on-line*.



As respostas podem ter sido influenciadas pela carga horária dedicada a agricultura, como as aulas práticas e visitas técnicas serem maior do que a dedicada a pecuária no programa JAA. Estes resultados estão fundamentados na metodologia utilizada no programa, priorizando temas focados em gestão de pessoas e gestão empreendedora, unida a questões práticas vivenciadas pelos jovens dentro da propriedade, através das técnicas aprendidas, visitas em empresas rurais.

Costa e Ralisch (2013), em seu estudo com jovens de um assentamento rural no Paraná, concluíram que eles veem a educação como uma possibilidade de

melhoria de vida, no meio rural e urbano, por meio da capacitação para aprimorar a profissão de agricultor ou em outra atividade profissional, desde que seja respeitada a escolha profissional e possibilitar condições para que este possa estudar.

Conforme análise das respostas sobre o auxílio dos conteúdos abordados nas questões relacionadas a gestão rural, a Tabela 13 mostra que quando perguntados sobre a melhor administração da propriedade, houve diferença nos percentuais observados quando compara-se as respostas do histórico do programa e no questionário *on-line*. Isto se deve pela diferença na forma de responder as questões, pois ao finalizar o programa permite aos pertencentes de família de não proprietários não marcar todas as opções, já no site o jovem necessitava marcar todas para validar sua participação.

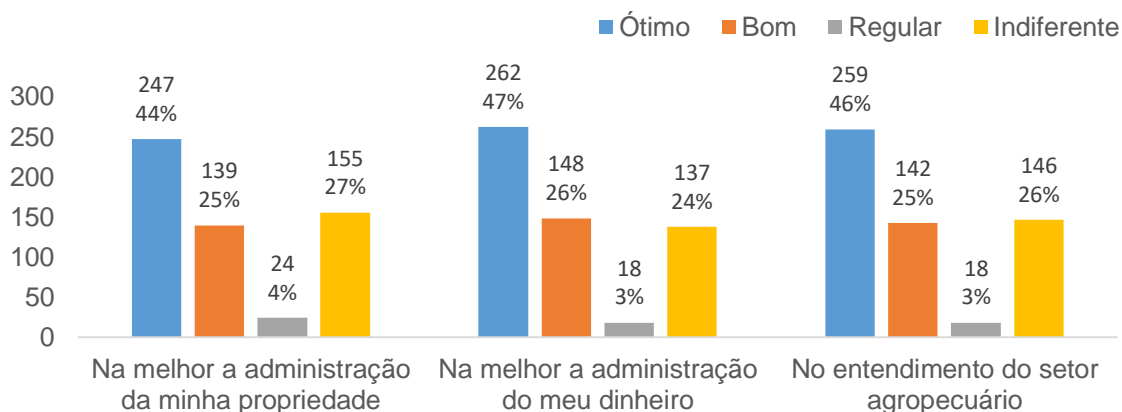
Tabela 13: Classificação da temática ligada a gestão da empresa rural, entre os anos 2013 e 2017. SENAR-PR.

	ÓTIMO	BOM	REGULAR	INDIFERENTE
Na melhor administração da minha propriedade	57%	34%	5%	1%
Na melhor a administração do meu dinheiro	61%	33%	4%	2%
No entendimento do setor agropecuário	61%	32%	5%	2%

Os temas abordados em Gestão Rural I, ajudam o jovem na melhor administração da propriedade, entendendo a cadeia produtiva e comercialização dos produtos e em consequência na administração eficaz do seu próprio capital financeiro.

Na Figura 11, estão contidos os resultados quanto a percepção atual dos egressos sobre o auxílio do JAA na gestão da empresa rural.

Figura 11. Percepção atual dos egressos em relação a gestão da empresa rural. Pesquisa *on-line*.



Um dado que chama a atenção, são as altas taxas de respostas indiferentes, obtidas para questão de gestão da empresa rural, fato este possivelmente explicado pelo número de jovens que não vivenciam essa realidade em seu dia a dia e pela faixa etária que não estão trabalhando e não são responsáveis pela gestão financeira.

Vale ressaltar que próximo de 50% classificaram ótimo os conceitos, o que presumidamente está vinculado aos 43,89% (248/565) de jovens que estão desenvolvendo atividade profissional atualmente, e por uma parte destes estarem executando alguma atividade na área rural.

A gestão eficiente dos estabelecimentos rurais ainda é uma limitação na produção mais especificamente da gestão de custos, podendo a gestão rural contribuir de forma prática para o desenvolvimento, tendo como base a conservação dos recursos naturais (BREITENBACH, 2014).

A aprendizagem se faz necessária, pois o nível de informação e conhecimento do produtor rural influencia em suas decisões, trazendo como resultado o sucesso ou fracasso no gerenciamento de negócios, pois a informação necessita ser reconhecida para que possa ser transformada em conhecimento (BINOTTO et.al., 2013).

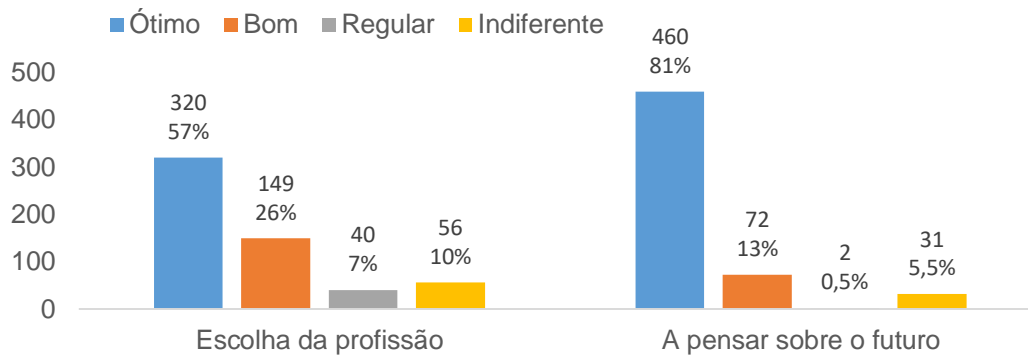
Quando questionados se o Programa JAA auxiliou na escolha de uma profissão, os resultados apontados na Tabela 14, mostram que para 90% dos jovens escolheram as opções ótimo ou bom, sendo a resposta ótimo escolhida para mais 60% dos jovens. O que permite concluir que a educação empreendedora tem sua importância num programa de aprendizagem, pois apresenta ferramentas que auxiliam na definição de metas e formas de obtê-las, mesmo que esta escolha não esteja ligada diretamente a área técnica estudada.

Tabela 14: Classificação da temática ligada ao empreendedorismo, entre os anos 2013 e 2017. SENAR-PR.

	ÓTIMO	BOM	REGULAR	INDIFERENTE
Escolha da profissão	64%	28%	6%	2%
A pensar sobre o futuro	80%	13%	1%	5%

Com uma etapa do conteúdo programático do JAA dedicada exclusivamente ao empreendedorismo, na pesquisa os jovens foram questionados sobre os temas trabalhados auxiliaram na escolha da profissão e fez o jovem refletir sobre seu futuro após término das aulas.

Figura 12. Percepção atual dos jovens egressos em relação ao tema empreendedorismo. Pesquisa *on-line*.



Os resultados coletados na pesquisa *on-line*, mostrados na Figura 12, foram semelhantes aos dados contidos no histórico do programa. Para escolha da profissão os dados confirmam aos assinalados ao final do programa, ressaltando a influência da carga horária dedica ao tema empreendedorismo existente no JAA. Para Gomes e Silva (2018), a educação empreendedora é uma ferramenta importante e deve ser disseminada entre instituições de ensino, especialmente as que atuam na educação profissional.

6. CONCLUSÕES

O Programa JAA tem atingido e mantido altos índices de procura e aprovação de jovens nas diversas regiões do estado do Paraná. Houve disparidade no volume de jovens participantes entre as regionais, destacando Campo Mourão, seguida por Curitiba e Guarapuava com maior concentração de jovens inscritos no Programa, nos anos avaliados.

Não houve diferença de demanda no público do programa em relação a gênero dos jovens, contudo o gênero feminino reprova menos ao longo dos anos estudados, além da maior participação ser de jovens com faixa etária de 14 a 17 anos.

Os conteúdos de Cidadania, Ética e Empreendedorismo foram os mais relevantes na escolha profissional e são aplicados nas diversas atividades desempenhadas pelos egressos do Programa JAA.

No momento de participação no Programa JAA o maior número dos jovens são moradores da área rural, porém atualmente houve a mudança de um pequeno número de egressos para área urbana.

A maioria dos jovens egressos continuam estudando, sendo uma boa parte estudantes universitários. Os jovens que desempenham atividade profissional estão distribuídos em diversas carreiras, ligadas ou não ao agronegócio.

Não houve mudança na percepção do jovem entre avaliação no momento do curso e atual em relação aos temas abordados, demonstrando que os conteúdos são fixados e aplicados em suas propriedades, profissões e no desenvolvimento pessoal, o que comprova que o SENAR-PR tem atingido o objetivo do Programa JAA, que além de ser uma ferramenta de aprendizagem rural, permite o desenvolvimento do jovem para a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realidade apresentada, pode-se concluir que o programa de aprendizagem rural, Jovem Agricultor Aprendiz, apresentado nos dados históricos tem conseguido despertar no jovem o interesse profissional por atividades ligadas ao setor agropecuário, percebendo na atividade rural, antes desprezada por muitos como uma possibilidade de atividade profissional, exigindo deste a qualificação necessária a qualquer outra profissão escolhida.

A metodologia ativa aplicada no Programa JAA, contextualizada que busca compreender sua realidade com as dificuldades e potencialidades, os coloca como agentes de seu conhecimento, criando uma vinculação do aluno com os temas abordados explica o alto índice de aproveitamento do Programa.

A procura do público feminino ao programa, seu melhor aproveitamento vai de encontro com o maior índice de escolaridade das mulheres brasileiras, porém no campo profissional ainda sofrem com disparidade salarial. Hoje a mulher é necessária dentro do processo de sucessão familiar rural, consequência da redução do número de filhos e na falta de sucessores. O meio rural deixou de ser exclusividade do gênero masculino e cabe as instituições que promovem aprendizagem rural estar cientes disto, visto que em alguns Colégios Agrícolas até recentemente não haviam dormitórios femininos, o que restringiam o número das estudantes no ensino técnico agrícola.

A limitação de internet na área rural brasileira ainda é um limitante para programas de EAD, pesquisas *on-line* e disseminação de informação ao público rural.

Houve o interesse de egressos antigos, que cursam antes de 2013 em participar da pesquisa, mesmo com a dificuldade em localização, podendo ser público alvo de futuros estudos.

A importância do vínculo egresso com seu instrutor, a confiança conquistada durante a evolução das aulas foi o que permitiu o jovem enviar dados pessoais e assim estar cadastrado e ser participante da pesquisa *on-line*.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo et al. **Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios**. Edições Unesco, 1998.

AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Interamericana, 1980.

BANCO MUNDIAL, The World Bank. **Urban Development**. Disponível em <http://www.worldbank.org/en/topic/urbandevelopment/overview#1>. Acessado em 23 de julho de 2018.

BATISTA, Santos Dias; SOUZA, Alesxsandra Matos; OLIVEIRA, Júlia Mara da Silva. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente, UNIUBE. Uberaba/MG**, 2009.

BAPTISTA, Emerson Augusto; CAMPOS, Jarvis; RIGOTTI, José Irineu Rangel. RETURN MIGRATION IN BRAZIL. **Mercator (Fortaleza)**, v. 16, 2017.

BINOTTO, Erlaine; NAKAYAMA, Marina Keiko; SIQUEIRA, Elisabete Stradiotto. A criação de conhecimento para a gestão de propriedades rurais no Brasil e na Austrália. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 4, p. 681-698, 2013.

BRASIL.DECRETO Nº 3.597, DE 12 DE SETEMBRO DE 2000. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Brasília, DF, 12 de setembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3597.htm> Acessado em 20 de jun de 2018.

BRASIL. Guia de políticas públicas de juventude. Brasília: Secretaria-Geral da Presidência da República, 2006.

BRASIL. Lei Federal nº 4.504 de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. **Presidência da República Casa Civil Subchefia**

para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 30 de nov. de 1964. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4504.htm> Acesso em 14 abr. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 10.097 de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. **Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos.** Brasília, DF, 19 de dez. de 2000. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10097.htm> Acesso em: 10 mai. 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 11.326 de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **CÂMARA DOS DEPUTADOS Centro de Documentação e Informação.** Brasília, DF, 24 de jul. de 2006. Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11326-24-julho-2006-544830-normaatualizada-pl.html>> Acesso em 18 jul. 2019.

BRASIL; CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, n. 1, 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria n. 723, de 23 de abril de 2012. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 abr. 2012. Disponível em: <<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/portaria-mte-723-2012.htm>>. Acesso em: 11 janeiro 2019.

BARCELLOS, Sérgio B. A formulação das políticas públicas para a juventude rural no Brasil e os elementos constitutivos desse processo social. **Mundo agrário**, v. 16, n. 32, p. 00-00, 2015.

BREITENBACH, Raquel. Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações. **Desafio Online**, v. 2, n. 2, p. 141-159, 2014.

CALDART, Roseli Salete et al. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. **Por uma educação do campo**, v. 2, p. 149-158, 2002.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo. **Revista Trabalho Necessário**, v. 2, n. 2, 2018.

CASTRO, Flora Teixeira. Juventude rural e as contribuições do Projeto Transformar de capacitação de jovens rurais no Sul de Minas Gerais (2006-2013). **Em Extensão**, v. 15, n. 2, p. 9-40, 2017.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha; BZUNECK, José Aloyseo. A motivação de alunos adolescentes enquanto desafio na formação do professor. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. 2009. p. 1478-1489.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, 2012.

CHINELATO, Gressa; O futuro da fazenda: sucessão familiar em uma empresa rural. **Lavoura 10**. Disponível em < <https://blog.aegro.com.br/empresa-familiar-rural/>> Acesso em 23 jul., 2019.

CORADINI, Lucas. Os jovens agricultores familiares e a reprodução geracional na agricultura familiar: estudo de caso dos jovens residentes no município de Faxinal do Soturno–Brasil. **Mundo agrario**, v. 16, 2015.

COSTA, Fernando Luis Martins; RALISCH, Ricardo. A juventude rural do Assentamento Florestan Fernandes no Município de Florestópolis (PR). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 51, n. 3, p. 415-432, 2013.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DA SILVA, Luciana Saraiva et al. Formação de profissionais críticos-reflexivos: o potencial das metodologias ativas de ensino aprendizagem e avaliação na aprendizagem significativa. Formação de profissionais críticos-reflexivos, metodologias ativas e aprendizagem significativa. **Revista del Congrès Internacional de Docència Universitària i Innovació (CIDUI)**, n. 2, 2015.

DA SILVA, Ormenzina Garcia; NAVARRO, Elaine Cristina. A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 2, n. 8, p. 95-100, 2012.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DE ANDRADE, Sanete Irani et al. Conflito de gerações no ambiente de trabalho em empresa pública. 2012.

DELGADO, Paulo Roberto; BAZOTTI, Angelita; DE ULHÔA CINTRA, Anael. Jovens Rurais e Agrícolas no Paraná-Dimensionamento populacional e perfil socioeconômico. **Caderno IPARDES-Estudos e Pesquisas**, v. 6, n. 1, p. 1-19, 2018.

DE BARROS ALCÂNTARA, Nádia; MACHADO FILHO, Cláudio Antônio Pinheiro. O processo de sucessão no controle de empresas rurais brasileiras: um estudo multicasos. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v. 16, n. 1, 2014.

DE PAULA, Elson; RESENDE, Marilene Ribeiro. Organização do processo ensino-aprendizagem com o uso do smartphone na perspectiva da teoria da atividade de estudo. **Educação em Perspectiva**, v. 9, n. 2, p. 434-452, 2018.

DE MATTOS, José Roberto Linhares; BRITO, Maria Leopoldina Bezerra. Agentes rurais e suas práticas profissionais: elo entre matemática e etnomatemática. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 4, p. 965-980, 2012.

DE MOURA, Diocsianne Correia. Abordagens no campo da comunicação e o desafio contemporâneo da mobilidade: jovens e o smartphone. **Razón y Palabra**, v. 18, n. 84, p. 1-13, 2013.

DE OLIVEIRA, Luiz Antonio Pinto; DE OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro (Ed.). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, 2011.

DE SOUZA, Juliano Ferreira; GOBBI, Maria Cristina. Geração Digital: Uma reflexão sobre as relações da “juventude digital” e os campos da Comunicação e da Cultura. **Revista GEMInIS**, v. 5, n. 2, p. 129-145, 2014.

DORNELES, Caroline Lacerda, Aliana Anghinoni Cardoso, and Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho. "A educação de jovens e adultos na perspectiva das neurociências." **Revista Psicopedagogia** 29.89 (2012): 244-255.

FAGUNDES, Tiago. Inclusão digital de pequenos produtores no meio rural do município de Camargo/RS. 2018.

FERREIRA, Maria; CARRARA, Kester. Implicações do conceito de cidadania de professores sobre comportamentos pró-éticos de estudantes. **Psicologia Argumento**, v. 27, n. 58, p. 219-229, 2017.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman Editora, 2009.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4o ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GIUSTA, Agneta da Silva. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. **Educação em Revista**, v. 29, n. 1, p. 20-36, 2013.

GLAVAM, Rafael Bianchini; DA CRUZ, Helio Alves. Estudo da Evasão Escolar dos Cursos Profissionalizantes em uma Unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de Santa Catarina-SENAI, 2013.

GOMES, Danilo Cortez; DE FARIAS SILVA, Luciano Alexandre. Educação empreendedora no ensino profissional: desafios e experiências numa instituição de ensino. **HOLOS**, v. 1, p. 118-139, 2018.

HAMZÉ, Mohamad Ali; DE MEDEIROS, Wanda Maria Marcolin. Evasão escolar: o caso do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola, 2008.

HORNUNG, Regiane. **Programa Jovem Agricultor Aprendiz**, Curitiba: SENAR-PR, 17 de dez. 2018. Comunicação direta a autora.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Agência IBGE de notícias**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/17902-pib-cai-3-5-em-2015-e-registra-r-6-trilhoes>>. Acessado em 26 nov., 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Agência IBGE de notícias**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23445-pnad-continua-tic-2017-internet-chega-a-tres-em-cada-quatro-domicilios-do-pais>>. Acessado em 26 jan., 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário 2006**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/51/agro_2006.pdf>. Acessado em 9 ago., 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acessado em 5 mai., 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário 2017**. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html>. Acessado em 9 ago., 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População do Brasil e Unidades da Federação**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acessado em 06 mar. 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de Indicadores Sociais – SIS**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/educacao/9221-sintese-de-indicadores_sociais.html?=&t=resultados>. Acessado em 18 de jan., 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2016. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>>. Acesso em: 19/12/2018.

INTERNATIONAL LABOUR OFFICE. **Global Employment Trends for Youth 2017: Paths to a betterworking future**. InternationalLabour Office, 2017.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 752-769, 2013.

KIYOTA, N.; PERONDI, M. A. Sucessão geracional na agricultura familiar. Uma questão de renda. **BUAINAIN, AM et al. (Editores técnicos). O mundo rural no Brasil do século**, v. 21, p. 1011-1045, 2015.

KISCHENER, Manoel Adir. **A sucessão geracional na agricultura familiar num contexto de mercantilização e modernização: um estudo em duas comunidades do Sudoeste do Paraná**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

KNOWLES, Malcolm; HOLTON, E.; SWANSON, R. Aprendizagem de resultados. **Rio de Janeiro: Campus**, 2009.

LOPES, Leandro Gomes Reis; CARVALHO, Denis Barros de. Dinâmica Temporal do Assentamento e os Projetos de Vida da Juventude Rural. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 53, n. 4, p. 571-588, 2015.

LUAIZA, Benito Almaguer. Educação, ensino e instrução: o que significam estas palavras, (2009). **Monografias.com**. Disponível em: <<https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/educacao-ensino-instrucao/educacao-ensino-instrucao2.shtml>>. Acesso em 23 jul., 2019.

MAGALHÃES, Marisa Valle; DE ULHÔA CINTRA, Anael Pinheiro. Dinâmica Demográfica do Paraná: tendências recentes, perspectivas e desafios. **Revista Paranaense de Desenvolvimento-RPD**, n. 122, p. 263-291, 2012.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP)**. Disponível em:<<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>>. Acesso em 22 dez. 2018.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Mulheres rurais se destacam em diferentes atividades e buscam acesso a direitos.** Disponível em:< <http://www.agricultura.gov.br/noticias/mulheres-rurais-se-destacam-em-diferentes-atividades-e-buscam-visibility-para-seus-direitos>>. Acesso em 09 de jun. 2019.

MATTE, Alessandra; MACHADO, João Armando Dessimon. Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. **Revista de Estudos Sociais**, v. 18, n. 37, p. 130-151, 2016.

MENDONÇA, Kenia Fabiana Cota et al. Formação, sucessão e migração: trajetórias de duas gerações de agricultores do Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, n. 2, p. 445-463, 2013.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo.** Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem.** São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 1999.

NUNES, Tatiene Germano Reis et al. Fatores de risco e proteção na escola: Reprovação e expectativas de futuro de jovens paraenses. **Psicologia escolar e educacional. vol. 18, n. 2 (maio/ago. 2014), p. 203-210.,** 2014.

NEVES, Rita de Araujo; DAMIANI, Magda Floriana. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. 2006.

OIT – Organização Internacional do Trabalho. **Tendências Globais de Emprego para a Juventude 2017.** Disponível em:< https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_597076/lang--pt/index.htm> Acesso em 22 dez. 2018.

PASSMORE, John. O conceito de ensino. **Cadernos de História e Filosofia da Educação**, v. 6, p. 19-33, 2002.

Pereira, Rodrigo da Cunha. Gêneros, transgêneros, cisgêneros: orgulho e preconceito. **Revista Consultor Jurídico**, 11 de março de 2018. Disponível em: < <https://www.conjur.com.br/2018-mar-11/processo-familiar-generos-transgeneros-cisgeneros-orgulho-preconceito>>. Acesso em 10 de junho de 2019.

Preparar o novo profissional do setor rural brasileiro. **CNA**, 18 de setembro de 2017. Disponível em: < <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/preparar-o-novo-profissional-do-setor-rural-brasileiro>>. Acesso em 18 de jan. 2019.

PIAGET, Jean. Desenvolvimento e aprendizagem. **Studyingteaching**, 1972.

PILETTI, Dalvana; DA ROSA BORGES, Gustavo; RASIA, Isabel Cristina Rosa Barros. Os princípios do cooperativismo e o trabalho em equipe em cooperativas de Garibaldi-RS. **Navus-Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 5, n. 4, p. 34-45, 2015.

REBECHI, Claudia Nociolini; FIGARO, Roseli. A comunicação no mundo do trabalho e a comunicação da organização: duas dimensões distintas. **Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 12, n. 24, 2013.

RESOLUÇÃO Nº510, DE 07 DE ABRIL DE 2016
<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>

SCHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana (Org.) **Saberes e Singularidades na Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

Scardoelli, Renato. Preparar o novo profissional do setor rural brasileiro. **CNA**, 18 de setembro de 2017. Disponível em: < <https://www.cnabrazil.org.br/noticias/preparar-o-novo-profissional-do-setor-rural-brasileiro>>. Acesso em 18 de jan. 2019.

SENNA, S. R. C. M., and Maria Auxiliadora Dessen. "Contribuições das teorias do desenvolvimento humano para a concepção contemporânea da adolescência." **Psicologia: teoria e Pesquisa** 28.1 (2012): 101-108.

SENAR-PR– **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado do Paraná**. Projeto Pedagógico do Programa Jovem Agricultor Aprendiz. Curitiba, PR, 2018.

SILVA THIESEN, Juarez da. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista brasileira de educação**, v. 13, n. 39, 2008.

SPANVELLO, Rosani Marisa et al. A migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar. **Revista de Ciências Humanas**, v. 45, n. 2, p. 291-304, 2011.

MACHADO, Robson Weiss. Análise das influências do projeto balde cheio no desenvolvimento socioeconômico do município de Três de Maio. 2015.

REDIN, Ezequiel. O futuro incerto do jovem rural. **Informativo Técnico do Semiárido**, v. 8, n. 1, p. 37-43, 2014.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, n. 4, 2014.

VIEIRA, Silvia Cristina; BERNARDO, Cristiane Hengler Corrêa; SANT'ANA, Ricardo César Gonçalves. A relevância da comunicação rural na difusão de informações para a agricultura familiar: um estudo de caso do "Codaf". **Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista**, v. 11, n. 2, 2015.

VILA, F. Sucessão familiar: Como despertar nas novas gerações o interesse pelo campo. FAEP – Federação da Agricultura do estado do Paraná. **Boletim Informativo**, n. 1364, 2016.

ANEXO

Anexo 1 – Questionário de Pesquisa *on-line*

CARACTERIZAÇÃO DOS JOVENS EGRESSOS DO PROGRAMA JOVEM AGRICULTOR APRENDIZ DO SENAR-PR

Agradecemos sua participação, ressaltamos que este questionário é **SIGILOSO** e **CONFIDENCIAL**, por isso não necessita sua identificação. Responda de forma verdadeira todas as questões, pois sua participação é de extrema importância para o conhecimento técnico/científico desta pesquisa.

Nas questões de 1 á 11, responda escolhendo uma alternativa.

1. Qual seu sexo?

<input type="checkbox"/> Feminino
<input type="checkbox"/> Masculino

2. Em qual região do Paraná você cursou o Programa JAA – Jovem Agricultor Aprendiz?

<input type="checkbox"/> Campo Mourão
<input type="checkbox"/> Curitiba
<input type="checkbox"/> Guarapuava
<input type="checkbox"/> Irati
<input type="checkbox"/> Londrina
<input type="checkbox"/> Mandaguaçu
<input type="checkbox"/> Matelândia
<input type="checkbox"/> Ponta Grossa
<input type="checkbox"/> Sudoeste
<input type="checkbox"/> Umuarama

3. Qual sua idade hoje?

<input type="checkbox"/> 15 a 17 anos
<input type="checkbox"/> 18 a 20 anos
<input type="checkbox"/> 21 a 23 anos
<input type="checkbox"/> 24 a 26 anos
<input type="checkbox"/> 26 anos ou mais

4. Quantos anos tinha, quando frequentou o JAA?

<input type="checkbox"/> 14 a 16 anos
<input type="checkbox"/> 17 a 18 anos
<input type="checkbox"/> 19 a 21 anos
<input type="checkbox"/> 22 anos ou mais.

5. Em qual ano você frequentou o Programa JAA – Jovem Agricultor Aprendiz?

<input type="checkbox"/> 2013
<input type="checkbox"/> 2014
<input type="checkbox"/> 2015
<input type="checkbox"/> 2016
<input type="checkbox"/> 2017

6. Qual era seu vínculo com o meio rural, no momento que cursou o Programa JAA?

<input type="checkbox"/> Filho de produtor rural
<input type="checkbox"/> Neto de produtor rural
<input type="checkbox"/> Filho de trabalhador rural assalariado
<input type="checkbox"/> Filho de trabalhador rural autônomo
<input type="checkbox"/> Trabalhador rural autônomo
<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Não tinha vínculo com o meio rural

6.1 Qual seu vínculo com o meio rural atualmente?

<input type="checkbox"/> Produtor rural
<input type="checkbox"/> Estudante na área rural
<input type="checkbox"/> Trabalhador rural assalariado
<input type="checkbox"/> Trabalhador rural autônomo
<input type="checkbox"/> Filho de produtor rural
<input type="checkbox"/> Neto de produtor rural
<input type="checkbox"/> Filho de trabalhador rural assalariado
<input type="checkbox"/> Filho de trabalhador rural autônomo
<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Não tenho vínculo com o meio rural
<input type="checkbox"/>

7. Quando participou do JAA residia em:

<input type="checkbox"/> área urbana
<input type="checkbox"/> área rural

7.1 No momento reside em:

- área urbana
- área rural

8. No momento está estudando?

- Sim
- Não

8.1 Se sim, qual nível?

- Ensino Fundamental (5º ao 9º ano)
- Ensino Médio
- Ensino Técnico
- Ensino Superior
- Pós – Graduação

8.2 Se for Nível técnico ou Graduação, citar qual área?

- Ciências Sociais
- Ciências Humanas
- Ciências Exatas
- Ciências Biológicas
- Licenciatura
- Cursos Tecnólogos
- Cursos Técnicos
- Outras

8.3 Se o curso estiver vinculado às Ciências Agrárias, qual destes cursos?

- Técnico Agropecuário
- Técnico em Meio Ambiente

- | |
|--|
| <input type="checkbox"/> Engenharia Agrícola
<input type="checkbox"/> Engenharia Agrônômica
<input type="checkbox"/> Medicina Veterinária
<input type="checkbox"/> Agronegócio
<input type="checkbox"/> Zootecnia
<input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |
|--|

9.No momento está trabalhando?

<input type="checkbox"/> Sim

<input type="checkbox"/> Não

9.1. Se sim, qual sua atividade no momento?

- | |
|---|
| <input type="checkbox"/> Produtor Rural
<input type="checkbox"/> Trabalhador Rural Assalariado
<input type="checkbox"/> Indústria
<input type="checkbox"/> Comércio
<input type="checkbox"/> Prestador de Serviços
<input type="checkbox"/> Educação
<input type="checkbox"/> Funcionário Público
<input type="checkbox"/> Estudante
<input type="checkbox"/> Desempregado
<input type="checkbox"/> Autônomo
<input type="checkbox"/> Administrativo
<input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____ |
|---|

10. Os conteúdos abordados no Programa JAA, te ajudou na escolha da profissão que desempenha no momento?

<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não

10.1. Se sim, qual ou quais lhe ajudaram na escolha de sua profissão?

<input type="checkbox"/> Cidadania <input type="checkbox"/> Ética <input type="checkbox"/> Empreendedorismo/ Características Empreendedoras <input type="checkbox"/> 5S/ D'OLHO <input type="checkbox"/> PODC : Planejamento/ Organização/ Direção/ Controle <input type="checkbox"/> Cooperativismo <input type="checkbox"/> Pirâmide das Necessidades Humanas de Maslow <input type="checkbox"/> C.H.A. – Conhecimentos/ Habilidades / Atitudes <input type="checkbox"/> Valores Humanos <input type="checkbox"/> Retórica <input type="checkbox"/> Sustentabilidade <input type="checkbox"/> Sucessão Familiar Rural <input type="checkbox"/> Solos e Meio Ambiente <input type="checkbox"/> Produção Agrícola <input type="checkbox"/> Pecuária

11. Existe algum tema que tenha estudado no JAA, que são aplicados na profissão desempenhada hoje?

<input type="checkbox"/> Sim
<input type="checkbox"/> Não

11.1 Se sim, qual ou quais estão sendo aplicados?

<input type="checkbox"/> Cidadania <input type="checkbox"/> Ética <input type="checkbox"/> Empreendedorismo/ Características Empreendedoras <input type="checkbox"/> 5S/ D'OLHO <input type="checkbox"/> PODC : Planejamento/ Organização/ Direção/ Controle <input type="checkbox"/> Cooperativismo

- | |
|--|
| <input type="checkbox"/> Pirâmide das Necessidades Humanas de Maslow
<input type="checkbox"/> C.H.A. – Conhecimentos/ Habilidades / Atitudes
<input type="checkbox"/> Valores Humanos
<input type="checkbox"/> Retórica
<input type="checkbox"/> Sustentabilidade
<input type="checkbox"/> Sucessão Familiar Rural
<input type="checkbox"/> Solos e Meio Ambiente
<input type="checkbox"/> Produção Agrícola
<input type="checkbox"/> Pecuária |
|--|

Responda as questões abaixo, conforme a situação alcançada ao cursar o Programa JAA, escolher uma classificação (Ótimo, Bom, Regular ou Indiferente) para cada item (a, b, c e d), do mesmo formato que respondeu a Pesquisa JAA ao final do curso.

12. Em relação a suas habilidades, você acredita que o Programa JAA, ajudou de alguma forma em seu desenvolvimento para:

	Ótimo	Bom	Regular	Indiferente
Falar em público				
Comunicar melhor				
Trabalhar em equipe				
Liderar equipes				

13. A partir dos conteúdos e temas abordados nos encontros do JAA, você se importa mais com:

	Ótimo	Bom	Regular	Indiferente
Seus colegas				
A cidade onde você mora				
Assuntos relacionados a área agrícola				
Fatos que acontecem no mundo				

14. No que diz respeito a relacionamentos, o Programa facilitou o diálogo:

	Ótimo	Bom	Regular	Indiferente
Com pais e familiares				
Com amigos				
Com professores				

15. No que diz respeito ao seu futuro, pode-se dizer que o JAA auxiliou (de alguma maneira):

	Ótimo	Bom	Regular	Indiferente
Na escolha de uma carreira				
A interessar-se pelo trabalho com a agricultura				
A interessar-se pelo trabalho com a pecuária				
Na opção pela vida na cidade				

16. Com relação ao tema empreendedorismo, o curso ajudou:

	Ótimo	Bom	Regular	Indiferente
A pensar sobre o futuro				
A sonhar				

17. Se for filho de produtor rural, quanto a gestão da sua propriedade você considera que os conteúdos auxiliaram:

	Ótimo	Bom	Regular	Indiferente
Na melhor a administração da minha propriedade				
Na melhor a administração do meu dinheiro				
No entendimento do setor agropecuário				
No meu envolvimento com a propriedade da família				